POR

EDIÇÃO 1138 - NOVEMBRO 2021

CÂMARA PORTUGUESA EM REVISTA

Personalidade do Ano

José Manuel Dias da Fonseca é escolhido para homenagem de 2021, nos 109 anos da Câmara Portuguesa

Imóveis
Sustentabilidade começa a crescer no setor imobiliário

Tecnologia
Vantagens dos veículos elétricos vão muito além das ambientais

Língua portuguesa
Museu único no mundo é reinaugurado e garante muita cultura

José Manuel Dias da Fonseca, há quase 22 anos à frente do Grupo MDS

Escreva sua história de sucesso no mundo dos negócios.

Elimine fronteiras com quem tem conhecimento e experiência em Comércio Internacional.

A Cisa Trading tem um amplo conhecimento em operações de comércio exterior e capacidade para oferecer as melhores soluções logísticas, operacionais, tributárias e financeiras à sua empresa. Com competência reconhecida por empresas de grande porte e de projeção internacional, a Cisa Trading conta com equipes altamente especializadas, que conhecem todo o processo e a complexidade das operações. Além disso, possui uma malha logística inteligente e integrada. Tudo para garantir que suas importações sejam feitas com eficiência e segurança.

Cisa Trading
Antecipando Soluções

www.cisatrading.com.br

POR

NESTA EDIÇÃO

CONSELHO CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO NO BRASIL SÃO PAULO MANDATO 2021-2023

Presidente
Nuno Motta Veiga Rebelo de Sousa — EDP Brasil

Vice-Presidentes
Leila Pigozzi Alves — DDSA – De Luca, Derenusson, Schuttoff Advogados
João António de Sousa Araújo Ribeiro da Costa — TozziniFreire Advogados

Conselheiro Jurídico
Fernando Prado Ferreira — Pinheiro Neto Advogados

Conselho de Administração
Alan do Amaral Fernandes — Banco Haitong
Anna Carolina Ramos Breda — BRDA Finanças & Patrimônio
Antonio Dias Felipe — Grupo Tejofran
António Jose Rosa Saraiva — Teixeira Duarte – Engenharia e Construções S.A.
Arnoldo Wald Filho — Wald Associados
Carlos António Dias Silva Reis — RRBA Business Advisory
Carlos Latourrette — Latourrette Consulting
Cláudio dos Santos — Cisa Trading
Domingos Espírito Santo Pereira Coutinho — Gow Capital
Fernando Prado Ferreira — Pinheiro Neto Advogados
João Marques da Cruz — EDP Brasil
João Miguel Loureiro Martins — Banco Luso Brasileiro
Jorge Barros Nieto Guimarães — Nors Brasil
Jose Manuel Baeta Tomas — Sonae Sierra
José Manuel Queiróz Dias da Fonseca — MDS Group
José Serrador — Embraer
Julio Simões — Locar Guindastes e Transportes Intermodais
Kalil Cury Filho — Partner Desenvolvimento
Leonardo Mercante — Suzano – Fibria
Luciano Prado Albertini — EY
Luis Miguel Fonseca Alexandre de Araujo Pereira — Petrogal Brasil
Manuel da Cunha Marinho — Ethquo
Marcos Augusto Coelho do Nascimento — Tecniplan Engenharia e Energia
Mario Augusto Monteiro Cera de Carvalho — TAP Brasil
Mario Rui Sousa de Oliveira — Mota Engil
Martin Cordeiro Arranz — Banco Caixa Geral Brasil
Vicente Furletti Assis — McKinsey & Co.

Conselho Consultivo
Ana Lucia Dinis Ruas Vaz — Banco Luso Brasileiro
Ana Maria Silva Lopes — Casa Santa Luzia
António de Almeida e Silva — MPMAE Advogados
Antonio Manuel Jasmins Rodrigues Dias Farinha — BAIN
Bin Xu — Banco Haitong
Carlos Alberto da Costa Gomes — Construgomes
Carlos Castro — Delta Foods Brasil
David Seromenho — House of Moments – HOM
Domingos Manuel Meireles Monteiro de Carvalho — Exponor Brasil Feiras e Eventos
Eduardo Migliorelli — Atlantic Hub
Fabio Ferreira Durço — Prefeitura de Guarulhos
Felipe Videira — Grêmio Luso Brasileiro
Fernando Ramalho Leite da Silva — BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo
Filipe Roup Rosa — No Gap Ventures
João Philippe de Orleans e Bragança
Karene Vilela — Portus Importadora
Luciano Tavares de Almeida — FIND
Maria da Paz de Vale e Azevedo Tierno Lopes — BMA Advogados
Manuel Rocha Alves — RKA Restaurante e Bar Ltda
Marcello de Camargo Teixeira Panella — Panella Advogados
Marco Antonio Marques da Silva — Warde Advogados
Marco Ramiro Cardoso Mosqueira do Amaral — Minor Group
Maurício Luis Hernandes Ferrentini — FIXXUS
Oscar Augusto Ferrão Filho — Provedoria da Comunidade Portuguesa
Paulo Esteves — MPMAE Advogados
Paulo Manuel Pires dos Santos Almeida
Renato A. Gonçalves — Casa de Portugal
Riccardo Torre — Wald Associados
Roberto Vilela — RV Imola
Rogério Igreja Brecha
Sérgio Almeida — Grupo Tejofran
Vasco Filipe Ferreira de Lencastre Freire de Campos — Sovena
Vitor Manuel Diniz

Conselho Nato
Antonio José Louçã Pargana — Cisa Trading
António Pedro Pereira de Bacelar Carrelhas — Federação Câmaras Portuguesas no Brasil
Fernando Prado Ferreira — Pinheiro Neto Advogados
Luiz Eduardo Ramos Lisboa
Manuel Rodrigues Tavares de Almeida Filho — Velho Barreiro
Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas — EDP Brasil
Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa — SRS Advogados
Ricardo Abecassis Espirito Santo Silva

Conselho Honorário Fundador da Casa Araújo Pinto
Clélia Erwenne Araújo Pinto — Grupo Castanheiro
Fernando José Prado Ferreira — Pinheiro Neto Advogados
Paulo Lopes Lourenço — Cônsul Geral de Portugal em São Paulo (2012-2018)

Conselho Honorário
Antonio dos Ramos — Casa de Portugal
Bernardo de Magalhães Coutinho Barreiros Cardoso — Turismo de Portugal
Embaixador Paulo Jorge Pereira do Nascimento — Consulado Geral de Portugal em São Paulo
Embaixador Luis Faro Ramos — Embaixada de Portugal no Brasil
Francisco Saião Costa — AICEP
Manuel Magno — Conselho da Comunidade Luso-Brasileira

Comitês Estatutários
Comitê de Auditoria e Finanças:
Manuel da Cunha Marinho — Ethquo
Comitê de Associados:
Maria da Paz Vale e Azevedo Tierno Lopes — BMA Advogados
Comitê de Relações Governamentais:
Kalil Cury Filho — Partner Desenvolvimento
Comitê da Mulher Empreendedora e Cultura:
Anna Carolina Ramos Breda — BRDA Finanças & Patrimônio

Diretora geral
Joanna Castelo Branco Tristão

POR+BENEFÍCIOS
6. Vantagens para associados da Câmara

GESTÃO DE EMPRESAS
12. Responsabilidade ambiental e social são tendências de negócios

ECONOMIA
22. As mudanças que o open banking pode trazer

SUSTENTABILIDADE
30. Setor imobiliário busca soluções mais amigáveis ao ambiente

CAPA
40. José Manuel Dias da Fonseca é a Personalidade do Ano de 2021

EVENTO
50. Assembleia da Federação das Câmaras Portuguesas do Brasil

MOBILIDADE
56. Os avanços dos veículos elétricos em Portugal e no Brasil

INVESTIMENTO
66. Com legislação, criptomoedas se tornam mais atrativas

109 ANOS
72. As empresas parceiras do jantar de celebração

CULTURA
76. Museu da Língua Portuguesa reabre com novidades

ESPECIALISTAS
10. As tendências do segmento imobiliário em Portugal no pós-pandemia
20. Gestão de recebíveis: por que esperar?
38. Planejamento estratégico ágil de tecnologia
54. Mudança de país com estilo: luxo em Portugal
64. Dez dicas para negociar sua remuneração
74. Terra à vista: os brasileiros "descobrem" Portugal

POR+NEGÓCIOS
82. Canal de networking

ASSOCIADOS
88. Confira quem passa a integrar a Câmara Portuguesa

MANTENEDORES

APOIO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL
R. Cincinato Braga, 434 - Bela Vista -
CEP: 01333-010 - São Paulo - SP - Brasil
Tel/Fax: +55 11 4508-5223
E-mail: geral@camaraportuguesa.com.br
Reportagem e Edição: AFT Digital
Gabriella Mosena | Fernanda Silveira | Lisia Minelli
Projeto gráfico e diagramação:
Câmara Portuguesa e AFT Digital
Fotografias:
AddVolt | Associação Brasileira do Veículo Elétrico | Associação de Utilizadores de Veículos Elétricos | Banco Central do Brasil | Ciete Silvério | GettyImages | Jazz Tech | Joca Duarte | Grupo MDS | Mobi.e | Stephen McCarthy/ Web Summit via Sportsfile

Impressão e acabamento: Leograf
Tiragem: 1.200 exemplares em papel certificado

COMITÊ DE COMUNICAÇÃO CÂMARA PORTUGUESA
Joanna Castelo Branco Tristão | Isabela Rossini
Guilherme Fernandes | Fernanda Silveira |
Gabriella Mosena | Lisia Minelli

POR
CÂMARA PORTUGUESA

CONNECTING CLIENTS WITH GLOBAL **OPPORTUNITIES**

- Capital Markets
- Structured Finance
- Treasury
- M&A Advisory
- Corporate Derivatives & FX
- Fixed Income

Shanghai

Sao Paulo

Haitong Bank, S.A. is part of Haitong Securities Co. Ltd., a leading investment bank and securities firm in China and a first-mover Chinese financial services company operating across 14 countries on 5 continents including the global financial hubs of Shanghai, Hong Kong, New York, London, Tokyo and Singapore.

Haitong Bank is an EU regulated Bank incorporated in Lisbon, Portugal, with operations in Iberia, the UK, Poland and Brazil. The Bank has an unrivalled cross-border approach, combining its decades-long domestic franchises in Europe and Latin America with its China-related business.

HAITONG

www.haitongib.com.br

Editorial

Nuno Rebelo de Sousa, *Presidente da Câmara Portuguesa*

Vamos celebrar! Temos motivos…

Caros Associados,

É com grande alegria e esperança que escrevo acreditando que estamos a encerrar um dos capítulos mais difíceis da nossa história contemporânea. Uma palavra de condolências a todos que perderam familiares e amigos.

Portugal e Brasil estão de parabéns pela forma como, ambos, combateram a pandemia e vacinaram com enorme maestria as suas populações. É por isso que estamos aqui para celebrar e festejar o 109º aniversário da nossa Câmara!

Depois de mais uma visita histórica e bem-sucedida do nosso Presidente da República Portuguesa para a inauguração do Museu da Língua Portuguesa em São Paulo, vamos continuar em festa e homenagear José Manuel Dias da Fonseca, CEO do Grupo MDS, Presidente da Brokerslink e membro do Conselho de Administração da Câmara Portuguesa. Nosso Conselheiro foi responsável pela entrada da MDS no Brasil em 2002 e lidera brilhantemente este grupo há mais de duas décadas.

Nesta edição, exploramos temas muito relevantes e atuais no campo da sustentabilidade, como ESG e mobilidade elétrica, e falamos ainda sobre o *open banking.*

Uma última palavra para contar que a nossa 5ª missão ao Web Summit foi um sucesso, tendo como pontos altos a visita a Belém, ao Presidente na República e a presença do recém-eleito Presidente da Câmara de Lisboa nos nossos eventos.

Para 2022, já estamos a preparar com muito afinco e carinho o Bicentenário da Independência da República do Brasil, que contará com vários eventos e visitas recíprocas.

Desejo a todos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo, repleto de alegrias, amor e muito mais abraços que em 2020!

Boa leitura!

Benefícios da Câmara Portuguesa

ALTA+ SEGUROS E BENEFÍCIOS
Planos de saúde com descontos especiais, saúde ocupacional com PPRA grátis, VR e VA com taxa zero e seguros com condições especiais

ANALYSES CERTIFICAÇÃO DIGITAL
Certificado e-CNPJ A1 por apenas R$ 190,00 para associados

APCER
Condições especiais para associados da Câmara Portuguesa

ATLANTIC HUB
Desconto de 20% no Atlantic MarketFit

BAZAAR
Desconto de 15% em análise setorial e elaboração de plano de negócio, e de 20% no desenvolvimento do plano de negócio com incubadora em Portugal

BR-VISA IMMIGRATION SOLUTIONS
Assessoria completa na entrega de declarações de IR e CBE com até 10% de desconto

BUFFET CHARLÔ
Desconto de 20% para associados da Câmara Portuguesa

CACTO FILMS
Desconto de 15% em qualquer orçamento mais um Bumper Ad

COLÉGIO PORTUGUÊS DE SÃO PAULO
Condições especiais para Ensino Infantil ao Médio

COLORSISTHEM
Locação de impressora em promoção

CONEXÃO EUROPA IMÓVEIS
Primeira reunião de assessoria gratuita e desconto de 5% no contrato de gestão de investimento imobiliário

CONTABILEX
Duas horas de consultoria grátis e 20% de desconto nos seis primeiros meses

DIGITAL SIGN
Desconto de 16% em certificados digitais

DINEE
Desconto exclusivo de 10% em meal kits e bebidas com o código CAMARAPORT

DUPLA CIDADANIA
Desconto de 70% em consultas e de 20% em assessoria para obtenção de nacionalidade portuguesa e outros procedimentos

EBURY
Isenção de taxa para fechamento de câmbio em todas as transações

E-GOI
Desconto de 25% em plano Base ou Pro

EI! ASSESSORIA AO E(I)MIGRANTE
Desconto de 10% para associados da Câmara Portuguesa

ETHQUO
Desconto especial de 15%

EUROTRUST POWER
Desconto de 10% para associados da Câmara Portuguesa

FOME.IM
Consultoria de marca para associados da Câmara Portuguesa

GRUPO MARTINHAL
Desconto de 10% na melhor tarifa disponível nos Martinhal Resorts

IMR COACHING SKILLS
Desconto de 10% para associados da Câmara Portuguesa

INTERNATIONAL SHARING SCHOOL
Desconto de 20% na taxa de matrícula

Benefícios da Câmara Portuguesa

JRB&B GESTÃO DE BENEFÍCIOS
Gestão de benefícios para empresas, plano de saúde e odontológico do Sistema Unimed e VR e VA com taxa zero

LAB EXTRA
Desconto de 20% em todos os serviços de cobertura fotográfica

LGHISI GENTE
Serviços com preços especiais sob consulta

L'HOTEL
Desconto de 10% para associados da Câmara Portuguesa

MC PRIVATE CONCIERGE
Na aquisição do primeiro serviço, tranfer gratuito do Aeroporto de Lisboa até um raio de 30 km de distância

NACIONALIDADE PORTUGUESA
Desconto de 60% na consultoria e de 10% no valor da assessoria

NCC CORRETORA DE CÂMBIO
Benefício na compra de moeda estrangeira e transferência de valores para o exterior

NSI CONTABILIDADE
Desconto de 10% em processamento de folha de pagamento e isenção da mensalidade de implantação para serviços contábeis

PORTUS CALE
Desconto de 15% para associados da Câmara Portuguesa

PURIM COMUNICAÇÃO VISUAL
Desconto de 25% em redes sociais e identidade visual

QUALIMPOR
Desconto de 35% em vinhos e azeites

QUEBRA-CABEÇA FILMES
Desconto de 7% na produção de vídeos publicitários ou corporativos

RESERVA NATURAL
Desconto de 20% para associados da Câmara Portuguesa

ROTA DO AZEITE E VINHOS
Desconto de até 30% em vinhos e azeites (acima de seis unidades)

ROTUNNO
Desconto de 70% nas consultas e de 15% nos processos de dupla cidadania e vistos em Portugal

SCOTWORK BRASIL
Test drive gratuito, desconto de 10% e consultoria grátis para mais de três inscrições

TALLENTO ENGENHARIA
Apoio especializado de engenharia em investimentos imobiliários e execução de obras

TD CONSTRUTORA
Desconto de 5% em restauração e 3% em reformas

VERA MOREIRA
Palestra sobre media training

VISTA ALEGRE ATLANTIS
Desconto de 20% para associados da Câmara Portuguesa

WINE CONCEPT BRASIL
Desconto de 10% para associados da Câmara Portuguesa

WISEPLAN
Condições especiais para associados

XCELLENCE & CO
Desconto de 20% em projetos de consultoria

ZYRGON NETWORK GROUP
Desconto de 20% em consultoria estratégica em marketing digital

As tendências do segmento imobiliário em Portugal no pós-pandemia

Por Benício Filho, Co-Founder do Conexão Europa Imóveis & Country Manager Brasil do Atlantic Hub, e Tiago Prandi, Co-Founder do Conexão Europa Imóveis

O segmento imobiliário é um dos mais importantes quando falamos em geração de riqueza em Portugal. Muitos brasileiros compram, investem em imóveis ou vivem do que chamamos de arrendamento ou, para nós brasileiros, aluguel. Neste artigo, aprofundamos as tendências deste segmento.

Ao longo dos anos, temos sistematicamente abordado segmentos de maneira que seja possível construir uma boa variedade de estudos para a melhor tomada de decisão daqueles brasileiros que desejam empreender ou morar em Portugal.

Um bom planejamento, quando se fala em morar em outro país, passa por combinar com a sua família e ter todos os elementos necessários para começar este projeto.

Ponto essencial nesta jornada é saber onde morar. Desta maneira, quero apresentar a você dados e informações sobre o segmento imobiliário em Portugal.

O mercado imobiliário português continua e continuará a ser um ativo atrativo para os investidores. Desde o início de agosto, o mercado voltou a se mexer e está se mostrando rápido no fechamento dos negócios

Antes, porém, vale a pena compreendermos alguns pontos sobre o segmento imobiliário, afinal a pandemia teve fortes influências nos números dos últimos meses. Compreender como o segmento está se comportando e o que representa tendência é muito oportuno.

Venda/compra e arrendamento, procura, oferta e preço

No mercado das vendas, em nível nacional, a procura relativa reduziu-se relativamente à oferta na primeira fase da pandemia, recuperando-se assim que terminou o primeiro confinamento (maio), tal como se pode concluir a partir dos dados do relatório do Idealista.

Relativamente aos preços, e uma vez que a combinação da procura e oferta se mantiveram estáveis, não se verificou um "efeito substancial". Os dados revelam um crescimento da procura relativa na ordem dos 19% entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020; um crescimento de 9% em ter-

mos de oferta; e 7,7% nos preços.

No 2º trimestre de 2021, os preços da habitação aumentaram 4,9% em Lisboa, face ao trimestre anterior. Esta subida sucede a variação trimestral de -0,3% observada no 1º trimestre e coloca Lisboa novamente alinhada com a dinâmica de valorização da restante Área Metropolitana de Lisboa.

No mercado de arrendamento, a procura relativa manteve uma tendência de queda, mesmo após o fim do primeiro confinamento, ficando a níveis muito baixos se comparada com o cenário de pré-Covid-19. Observou-se, por isso, uma grande acumulação de *stock*.

No que diz respeito aos preços, verificou-se uma "queda acentuada" depois do primeiro confinamento, com a recuperação a iniciar-se nos meses de verão, a partir de julho e agosto.

Segundo os dados do relatório do Idealista, a procura relativa caiu 33,6% entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020, com +91,4% de oferta, e uma redução de preço na ordem dos 0,2%.

Em relação a 2021, as rendas da habitação em Lisboa registraram uma variação trimestral de apenas -0,1% no 2º trimestre, interrompendo o percurso das fortes reduções em cadeia sentido desde o início de 2020.

Assim, a variação praticamente nula agora observada compara com a variação média trimestral de -4,3% observada desde o início de 2020.

Highlights do mercado

O mercado imobiliário português continua – e continuará – a ser um ativo atrativo para os investidores.

É importante referir que, desde o último ano, se assiste a uma preferência na procura por imóveis fora dos centros urbanos e um crescimento da procura por imóveis com mais espaço, mais notoriamente a nível de moradias e terrenos, em relação a apartamentos, sendo que se observou o dobro do interesse por vivendas com jardim e piscina, assim como apartamentos com varanda, segundo os dados do relatório do Idealista.

Tendência 1 – Novos empreendimentos

Em Lisboa, estão a nascer novos empreendimentos com apartamentos onde as janelas vão do tamanho da parede, do chão ao teto. É a procura da luz de Lisboa dentro de casa. Condomínios com piscina e jardim interno estão a surgir no centro de Lisboa, nos bairros mais charmosos como o Príncipe Real, Estrela, Campolide, Campo de Ourique, e até na Avenida Liberdade.

Tendência 2 – Investimento imobiliário

Desde o início de agosto, o mercado voltou a se mexer, com o turismo e com a retomada da economia, e está a se mostrar rápido no fechamento dos negócios e com propostas mais justas em relação aos valores pedidos. Temos visto também os apartamentos que estavam em regime de longa duração voltarem para o regime de curta duração (Airbnb e Booking.com) e a receber os turistas e empresários em Lisboa.

Tendência 3 – Próximos passos

Com a volta do turismo, a retomada da economia e o Web Summit, Lisboa continua a crescer e a se desenvolver. Parece uma explosão nas ruas de tanta coisa boa acontecendo ao mesmo tempo. A vida está voltando ao normal. Se você pensa em viver um estilo de vida excelente em Portugal e único na Europa, faça as malas e aproveite a energia positiva do mercado.

ESG e o futuro dos

Comprometimento ambiental, social e de governança se tornam cada vez mais importantes para sociedade e investidores

"O aquecimento global, as catástrofes ambientais, a escassez de recursos naturais e as crescentes desigualdades sociais podem se acentuar caso não haja mudanças significativas"

Investidores e consumidores estão cada vez mais atentos às responsabilidades social e ambiental dos negócios. A abordagem em torno deste tema mudou nos últimos anos e o grande desafio daqui para frente será reduzir esses impactos à medida que a necessidade de combater as mudanças climáticas e o aumento da desigualdade se tornam mais evidentes.

Além de ser uma demanda da sociedade, as práticas ESG *(Environmental, Social and Governance)* podem representar vantagens comparativas e assegurar a continuidade dos negócios de uma empresa. As que já se conscientizaram do seu impacto na sociedade sabem que possuir uma abordagem que se preocupa com a sustentabilidade, além do lucro, é essencial para a sua permanência no mercado.

Ter compromissos ambientais, sociais e de boa governança ganhou relevância em uma sociedade que mudou. No entanto, essa transformação exigirá de todos uma grande determinação, inclusive com políticas públicas e mobilização do setor empresarial e da so-

negócios

ciedade para uma mudança realmente efetiva, além de um grande volume de capital para investimento.

O novo cenário que vem se desenhando não coloca o lucro como principal fator decisório na hora de aplicar o dinheiro. Isso porque o investidor passou a considerar como a empresa lida com as pessoas, as comunidades e as questões ambientais. Essa tendência tem tomado conta do mercado, graças ao crescimento das práticas ESG.

A relevância deste tema não é recente, já que as questões relacionadas à sustentabilidade social e ambiental e a aspectos de governança nas empresas vêm sendo tratadas desde 2004, mas ficou ainda mais evidente nos últimos três anos. Associado a isso, as novas gerações estão mais conscientes do seu impacto no ambiente e nas comunidades em que vivem. Tudo isso se reflete nas mudanças vistas nas empresas e, consequentemente, nos investimentos. Estas preocupações não são infundadas. O aquecimento global, as catástrofes am-

bientais, a escassez de recursos naturais e as crescentes desigualdades sociais são alguns dos problemas que podem se acentuar, afetando o modo de vida das futuras gerações, caso não haja mudanças significativas na relação do capitalismo com o meio ambiente.

Segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), as carteiras de ações que alocam capital em empresas sustentáveis têm crescido no Brasil, embora o volume ainda seja pequeno, cerca de 1% do patrimônio de fundos no país contra 36% no mundo.

De acordo com Carlo Pereira, Diretor Executivo da Rede Brasil do Pacto Global, a sociedade e a economia mudaram. Cada vez mais os *stakeholders* conhecem e assumem os seus papéis na sociedade e, dentro desse movimento, existe a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que definiu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

"As empresas perceberam que incorporar práticas mais sustentáveis impacta diretamente a sua performance financeira"

"É claro que o resultado financeiro ainda está no centro, mas o impacto da empresa tem ganhado cada vez mais os holofotes. Mudar para realmente termos um planeta melhor, em um momento crítico que estamos vivendo, com alguns especialistas mostrando o quanto a ação do homem está contribuindo decisivamente para as mudanças climáticas, é mandatório. E isso afeta todo o planeta, seja no presente ou no futuro. Então, todos temos as nossas responsabilidades", afirma.

"Vivemos um mundo de hiper conectividade e hiper transparência, com as empresas cada vez mais como protagonistas e os consumidores mais exigentes. Esse é o cenário e todos precisamos contribuir de fato para fazer a diferença nas comunidades e para o planeta. É preciso que o ESG esteja dentro da estratégia de negócio das empresas. E cada vez vemos mais isso acontecendo", completa Pereira.

Mauricio Colombari, Sócio da PwC Brasil, confirma que o tema ESG não é uma novidade, e que há muito tempo já é sabido que o planeta enfrentaria diversos desafios em relação às questões ambientais, sociais e de boa governança. Segundo ele, ao longo do tempo houve iniciativas interessantes, porém, muito isoladas e insuficientes para que, de fato, ocorresse uma mudança relevante para o que está acontecendo.

"No aspecto das mudanças climáticas, elas não estão próximas, elas já estão acontecendo. As próprias questões da pandemia e da desigualdade social, tanto no Brasil quanto no mundo, já fazem parte da nossa realidade. Esse conjunto de fatores, mais a influência de grandes fundos investidores, impulsionaram a pauta do ESG. Criou-se um movimento nunca visto antes, dando a devida importância à necessidade de uma resposta mais integrada aos problemas socioambientais", explica Colombari.

Diante desse contexto, muitas empresas perceberam a importância de fazerem a diferença no quesito ESG e, de acordo com o sócio da PwC Brasil, já há um grande número de empresas investindo nessas temáticas, embora o volume ainda seja pequeno para o tamanho da economia de um país como o Brasil. "É preciso avançar na pauta, tanto por iniciativas próprias quanto em políticas públicas, para que as empresas avancem na velocidade necessária. Vivemos uma corrida contra o tempo e precisamos massificar essa agenda das questões climáticas. Se não houver uma pressão maior, será difícil avançar a Agenda 2030 da ONU", comenta.

De acordo com Mauricio Colombari, se o mercado não pressionar as empresas e estas não responderem com velocidade, não haverá resultado, em especial na descarbonização da economia e da transição energética. Para ele, quando se olha para o aspecto social no Brasil, é ainda muito mais complexo. O diretor do Pacto Global corrobora essa preocupação e diz que as grandes empresas precisam se mexer, já que são geradoras de muita riqueza entre os maiores PIBs do mundo.

"Seus líderes cada vez mais têm a confiança das pessoas, mais até do que governos. Então, precisam assumir o ônus. Entender o impacto que elas produzem no planeta e que precisa ser minimizado. É preciso ter meta de carbono zero, de trabalho digno, de diversidade, sobretudo em cargos de liderança, transparência, gestão de resíduos. São muitas áreas que precisamos e estamos cobrando compromissos públicos, que serão monitorados pelo Pacto Global da ONU no Observatório 2030, lançado este ano. Precisamos mudar para ontem e temos que fiscalizar", cobra Carlo Pereira.

Contexto Brasil e Portugal

As empresas brasileiras já se entenderam dentro dessa agenda. Pelo menos uma parte importante e engajada do setor privado brasileiro. Sustentabilidade é um tema maduro e consolidado entre muita gente, porque já se percebeu que é o que o consumidor exige. E mesmo se não seja uma empresa que vende diretamente para o consumidor final, a cadeia de valor cada vez mais está no radar dele.

Segundo Mauricio Colombari, no Brasil, o problema não é a falta de leis, já que há legislações até mais complexas que em outras partes do mundo. No entanto, essas legislações estão mais voltadas a aspectos de licenciamento ambiental e regras para implementação de projetos de construção de empreendimento, mas não existe nada em relação às questões de emissões dos gases do efeito estufa, por exemplo. Outra questão é a necessidade de emissão de relatórios de sustentabilidade pelas empresas, que hoje é totalmente voluntária.

No entanto, já existem algumas movimentações sobre a inclusão de te-

Página oposta:

Sustentabilidade nos negócio é a chave para uma estratégia ESG bem-sucedida

mas ESG em divulgações obrigatórias de instituições financeiras e empresas de capital aberto. O Banco Central do Brasil realizou consultas públicas com a proposta de inclusão de gerenciamento de riscos sociais, ambientais e climáticos e o estabelecimento de requisitos para divulgação de informações relacionadas a práticas ESG para instituições financeiras. E a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) promoveu uma audiência pública para incluir no formulário de referência informações e métricas ESG.

Para Colombari, é natural que o tema avance no sentido de melhorar as regulamentações. "Hoje, já existem leis que tangenciam as temáticas do ESG. Quando se fala de lei de anticorrupção, LGPD, lei de proteção dos trabalhadores, leis ambientais, todas elas fazem parte de um arcabouço que tangencia os aspectos do ESG, mas nada que seja tão integrado como o tema requer. Isso é um processo de evolução", explica.

Em Portugal, os problemas são parecidos, já que não há uma obrigatoriedade para a maioria das empresas fazerem relatórios de sustentabilidade. Segundo Rodrigo Tavares, Professor da Nova School of Business & Economics (Nova SBE), o tecido corporativo dos dois países é esmagadoramente composto por micro, pequenas e médias empresas. E em ambos os países, estas empresas continuam distantes das práticas de sustentabilidade.

"O problema é que as empresas enxergam o ESG como um custo, como algo tentativo, como algo momentâneo. O cenário nas grandes empresas, listadas e multinacionais, é muito diferente. A pressão dos clientes, dos mercados e dos fornecedores obriga os gestores dessas empresas a transformarem as suas companhias em direção à sustentabilidade. Ainda que esta realidade também esteja presente em Portugal e uma grande parte delas tenha ótima performance ESG, são poucas as empresas listadas e, por isso, a maioria delas não é dependente do mercado financeiro, apenas de bancos. Sendo assim, estão atrasadas em relação ao Brasil e outros países", explica.

"ESG não é uma novidade. Há muito tempo já é sabido que o planeta enfrentaria diversos desafios em relação às questões ambientais, sociais e de boa governança"

Engajamento das empresas e investidores

ESG é como o mercado financeiro vê a sustentabilidade corporativa e, de acordo com Carlo Pereira, como o investidor e o consumidor estão cada vez mais preocupados, a tendência é que os pequenos e médios investidores também se preocupem cada vez mais com os parâmetros ESG, movimento que os maiores fundos já estão fazendo.

Mauricio Colombari concorda que os investidores estão cada vez mais interessados nos parâmetros ESG, em especial, os que investem a longo prazo, que estão muito mais preocupados com a perenidade dos negócios do que com a lucratividade. Para ele, as empresas que não investirem em ESG correm o risco de não conseguirem se manter em operação.

Já que o ESG é uma tendência que pode retirar do mercado muitas empresas, como elas podem se adequar aos novos tempos? Colombari responde que as iniciativas não precisam ser super projetos, mas sim compatíveis com o porte e complexidade dos negócios e inde-

Nesta página:
Pressão dos investidores leva empresas a adotarem uma agenda ESG

pendentes do seu impacto no meio ambiente. "É preciso fazer algo que esteja a nosso alcance, como, por exemplo, reduzir viagens ao exterior, utilizar energia renovável, trabalhar pautas de diversidade e de inclusão e o relacionamento com a comunidade. Se cada empresa fizer um pouquinho, vamos conseguir fazer a diferença", afirma.

Carlo Pereira diz que o ESG não é apenas para as grandes empresas que estão em busca de investidores, e que todos podem contribuir de alguma forma. Segundo ele, o primeiro passo é incorporar o conceito como estratégia do negócio e não como uma coisa do *marketing* ou só para mostrar para o público. "É necessário ter governança, se preocupar com a comunidade, ter consciência do papel da empresa na sociedade. Se comprometer com mulheres e pessoas negras em cargos de liderança, em oferecer salário digno, ter uma política clara de transparência. E precisamos de metas. Metas e compromissos públicos. Esses são alguns exemplos de como se adequar e fazer a diferença para as pessoas e o planeta", explica o diretor do Pacto Global.

O professor da Nova SBE completa dizendo que o papel do CEO é fundamental. "O mercado pode fazer pressão, os colaboradores podem manifestar interesse, os clientes podem ter apetite, mas uma empresa só trilha o caminho da sustentabilidade se o CEO estiver verdadeiramente envolvido. Porque para uma empresa se tornar sustentável tem que fazer uma profunda transformação interna, substanciada ao longo de anos, de correção de práticas cristalizadas e de adoção de novos comportamentos. Se o CEO não comandar esta transformação, que é complexa, ela não acontecerá de forma integral", pondera.

58%

DOS LÍDERES GLOBAIS DE NEGÓCIO AFIRMAM QUE EXISTE UMA CRESCENTE PRESSÃO POR PARTE DOS ACIONISTAS, REGULADORES E CLIENTES PARA UM MAIOR *REPORT* NOS TEMAS ESG.

77%

ACREDITAM QUE O ESTÍMULO GOVERNAMENTAL SERÁ NECESSÁRIO PARA QUE UMA MAIOR QUANTIDADE DE EMPRESAS ATINJA O *NET ZERO CARBON*.

30%

DOS CEOS PORTUGUESES PLANEJAM INVESTIR ENTRE 6% E 10% DAS SUAS RECEITAS EM MEDIDAS E PROGRAMAS DE SUSTENTABILIDADE NOS PRÓXIMOS TRÊS ANOS.

Dados do estudo CEO Outlook 2021, da KPMG.

O futuro dos negócios

Segundo Tavares, o ESG é geralmente visto como a maior inovação do mercado de capitais e do mercado corporativo da última geração. "Atualmente, cerca de um terço de todos os ativos sob gestão no mercado são investidos adotando algum tipo de prática ESG. Em até uma década, esse percentual deverá chegar a 100%. Pelo menos é o que estudos da BlackRock, Deutsche Bank ou JPMorgan preveem", cita.

Mauricio Colombari acredita que o ESG é uma pauta que vai guiar o futuro. Isso porque não existe uma solução única para resolver as questões das mudanças climáticas, logo, este desafio deve ser de todos. "Cada vez mais, o ESG vai se incorporar no dia a dia das empresas, de uma maneira mais integrada e presente nos processos decisórios. Esta é uma pauta que não vai sair da agenda do planeta", assegura.

Para o executivo do Pacto Global, mais do que um guia, o ESG é mandatório. Quem não tiver o ESG como estratégia de negócio vai ficar para trás. Já está ficando para trás. Não só por não fazer a diferença para o planeta e a comunidade, mas porque o consumidor exige e vai exigir cada vez mais que as empresas sejam responsáveis em suas operações. E, além da diferença financeira, é obviamente mais do que necessário ter responsabilidade com o planeta. "Sabemos que estamos em um momento crítico, então precisamos e devemos mudar. Para ontem", finaliza Pereira.

Relevante

Invista em fundos e produtos imobiliários da OptylonKrea. O caminho mais eficiente para o seu Golden Visa Português.

**Esqueça o intermediário,
somos a sua consultoria de confiança em Portugal.**

Investindo a partir de €350.000, o futuro da sua família pode estar garantido, com passaporte ou visto de permanência em Portugal.

Com 26 anos de experiência, a OptylonKrea assessora fundos de mais de € 100 milhões em ações de mais de 300 investidores Golden Visa.

Entre em contato com nossa equipe e descubra o que podemos fazer por você e pelo seu futuro:
sales@optylonkrea.com

OPTYLON KREA

optylonkrea.com
Rua Da Assunção 7 5º piso | 1100-042 - Lisboa/Portugal
Telefone: +351 212 400 124
linkedin.com/company/optylon-krea

Gestão de recebíveis: por que esperar?

Por Rubens Zampieri Filardi, Sócio da Área de Contencioso e Recuperação de Créditos do Sanchez & Sanchez Sociedade de Advogados

Numa economia dinâmica e competitiva como a que vivemos no século 21, ter o melhor preço pode não ser o suficiente. Os clientes hoje querem mais: querem qualidade, querem suporte, querem condições de pagamento vantajosas. E em meio a esta corrida pelo melhor lugar no mercado, flexibilizar os prazos de pagamentos é uma medida muitas vezes inevitável.

Esta é a essência do setor de crédito. O que fazem os bancos se não (dentre outras atividades) antecipar dinheiro para pagamento futuro? E esta sistemática, adaptada, se espalhou para incorporadoras, indústrias, varejistas, comércios, que criaram suas próprias áreas de riscos e passaram a fazer suas vendas mediante pagamento futuro.

Surge com isto um elemento chave na atividade operacional destas empresas, que em tempos de prosperidade e mercado fortemente aquecido quase não se percebe, mas que em depressões ou crises pode se tornar o fiel da balança, que diz respeito à relevância na gestão dos recebíveis.

No afã de aumentar sua participação no mercado, as áreas comerciais montam suas estratégias (acertadamente) voltadas para expansão das vendas, valendo-se de todas as ferramentas disponíveis, inclusive o prazo de pagamento. E com uma produtividade alta e os lucros robustos, muitas vezes não se percebe a deterioração dos recebíveis, e o consequente aumento da inadimplência.

Embora percentualmente este dado (inadimplência) cresça em progressão geométrica, como em valores absolutos representam pouco dentro do volumoso orçamento, os gestores não notam as oportunidades que podem representar um adequado tratamento deste componente que tanto (ou mais) valor que a força de vendas pode agregar ao negócio.

Dissemos oportunidades acima para manter um ar otimista, mas, na verdade, a má gestão dos recebíveis e da inadimplência podem representar uma grande ameaça ao negócio. Não é por outra razão que quando os negócios não vão tão bem, quando ventos diferentes chacoalham as empresas, quando crises assolam o mercado, estes indicadores se destacam nas telas dos gestores, e forças imensas são canalizadas (por vezes tardiamente) para o tratamento deste balde de recursos.

Mas por que esperar a crise? Por que não dar a devida atenção e cuidado que a gestão dos recebíveis merece?

Quando falamos de recebíveis e de controle da inadimplência, estamos

falando de duas coisas relevantes: lucro líquido (caixa) e arrojo de vendas. Cada centavo de inadimplência evitada ou de crédito recuperado representa recursos líquidos adicionados ao lucro, se pensarmos que estes recursos se perderiam pela má gestão. Mas também, quanto mais segurança se tem na prevenção à inadimplência, e, especialmente, ao tratamento desta, mais agressivas podem ser as forças de vendas; mais flexíveis podem ser as condições comerciais; pois há uma retaguarda preparada para tratar o risco.

Contudo, em que pese pareçam óbvios estes fatos, na realidade vemos que muitas empresas (de todos os portes), por regra, veem na gestão dos recebíveis um mero apêndice do financeiro, e como tal é tratado, e por vezes este mesmo financeiro é quem trata a inadimplência daí derivada. Ora, mas se estamos falando que este trabalho representa forte impacto no lucro líquido do negócio (caixa) e fortalecimento da capacidade de vendas, será que é adequado o tratamento que é dado a esta operação? E será que esta relevância de fato só se aplica a momentos de crise? Por certo que não.

Daí a avaliação que cada corporação, pequena ou grande, deve fazer, ao colocar a gestão de recebíveis no centro da mesa de discussões. Temos o *know-how* para o efetivo tratamento dos recebíveis? Temos ferramentas que permitam a gestão preventiva, de toda a base, mas com as adequações que as especialidades pedem? Temos expertise para diagnosticar o comportamento da carteira, analisar os indicadores operacionais afetos a esta atividade, e um plano estruturado para combater, com velocidade e eficiência, a inadimplência muitas vezes inevitável?

Cada centavo de inadimplência evitada ou de crédito recuperado representa recursos líquidos adicionados ao lucro

Se a resposta a estas colocações for negativa, então é hora de procurar um especialista. Seja para estruturar melhor um departamento próprio para esta atividade, seja para terceirizá-la e manter o foco no *core business* da empresa. Mas não se deve esperar a dor para agir, pois quanto mais eficiente for a atuação neste crucial ponto da complexa estrutura empresarial, mais fôlego ela terá para enfrentar as dificuldades, ou mais segurança terá para explorar todo seu apetite por crescimento em meio aos bons ventos.

A revolução do open banking

Novidade promete benefícios para empresas e consumidores

Já faz algum tempo que os profissionais da área de economia e finanças ouvem falar, estudam e pesquisam o *open banking*, uma tendência mundial do setor. Em 2021, foi a vez de todos os brasileiros entrarem em contato com este termo, já que o sistema está em fase de implementação no país e deve trazer mudanças significativas tanto para as empresas quanto para os consumidores.

O *open banking*, também chamado de sistema financeiro aberto, consiste em um conjunto de diretrizes e tecnologias que permite que diversos dados dos consumidores sejam compartilhados entre as instituições bancárias. Com tais informações, as empresas podem oferecer mais produtos e serviços financeiros a diferentes clientes.

Atualmente, no Brasil, uma instituição bancária não tem acesso ao relacionamento do cliente com outra. Isso significa que, se uma pessoa quer buscar serviços em um banco com o qual nunca teve qual-

Nesta página:
O open banking permitirá o compartilhamento de dados dos consumidores entre as instituições bancárias

quer relacionamento, ele não saberá se ela é uma boa pagadora, se faz investimentos, se tem algum financiamento em seu nome e assim por diante, o que faz com que seja difícil que este banco compita com aquele que o cliente em questão já utiliza.

Com o *open banking*, o cenário muda: cada correntista poderá permitir o compartilhamento de seus dados com outras instituições financeiras, o que lhe garantirá acesso a uma gama maior de serviços e produtos, e ele poderá utilizar os mais adequados para si.

Essa novidade no sistema bancário está sendo desenvolvida em diversos países. O modelo mais maduro e uma referência no mercado é o do Reino Unido, implementado em 2018. Após três anos, mais de 40 bancos e 250 provedores de serviços participam do sistema britânico, prestando serviços para 3 milhões de clientes.

Há evidências de que o custo do financiamento imobiliário no Reino Unido caiu depois da implementação do *open banking*, graças ao aumento da competição entre as instituições, segundo o Professor Titular de Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP), Rafael Schiozer. "Também houve o surgimento de seguros com coberturas mais específicas e a preços mais baixos, porque o cliente foi capaz de especificar tipos de eventos contra os quais deseja fazer seguro, não sendo mais obrigado a aceitar apólices padrão, que cobrem riscos contra os quais ele não desejaria cobertura", explica.

Embora a última fase de implementação esteja prevista para dezembro deste ano, o *open banking* é um projeto de longo prazo. "Considerando a experiência internacional, podemos esperar uma adesão gradual. Isso ocorre porque o *open banking* não é um produto em si, mas uma espécie de infraestrutura que, por meio de um esforço de padronização, facilita o acesso a informações financeiras. A partir daí, possibilitamos a criação de diversas soluções por parte das instituições participantes que coloquem o consumidor no centro do sistema financeiro", explica João André Calvino Marques Pereira, Chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro do Banco Central do Brasil (Bacen).

O consumidor poderá acessar uma gama maior de produtos e serviços mais adequados ao seu perfil, o que gerará mais competitividade no setor

Nesta página:
João André Calvino Marques Pereira, Chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro do Banco Central do Brasil

Principais referências de *open banking* pelo mundo

REINO UNIDO
Implementado em maio de 2018, já conta com a participação de mais de 40 bancos e 250 provedores de serviços, que atendem mais de 3 milhões de clientes.

AUSTRÁLIA
Começou a ser desenvolvido em 2019, e sua implementação deve ser finalizada em 2022. O planejamento foi dividido em três fases e inova ao incluir dados dos clientes de operadoras de telefonia e outros serviços públicos.

SINGAPURA
A Autoridade Monetária de Singapura (MAS) e a Associação de Bancos publicou uma cartilha de interface de programação de aplicações (API), para apoiar a comunicação e o compartilhamento de dados entre bancos e *fintechs*.

Além desses, outros países também estão observando o desenvolvimento internacional, estudando o tema ou mesmo já planejando como desenvolver seu próprio modelo. É o caso do Chile, Nova Zelândia, México, Estados Unidos, Filipinas, etc.

O que muda com o *open banking*?

"O que muda é que as informações cadastrais e histórico de crédito de um cliente junto a um banco podem agora ser compartilhadas com outras instituições financeiras, mediante a autorização do cliente", explica o professor Rafael Schiozer.

Hoje, se um cliente tem um relacionamento longo com um único banco, é muito difícil que ele consiga condições atrativas para um financiamento em outra instituição, justamente porque esta empresa terá poucas informações sobre o potencial cliente. Além de precisar fornecer todos os dados cadastrais uma vez mais, todo seu histórico continua desconhecido. Por isso, é difícil que tais bancos consigam oferecer condições melhores para um empréstimo, por exemplo. Com o *open banking*, basta o cliente autorizar o compartilhamento de dados para outras instituições com uma finalidade específica.

Tudo isso gera, em primeiro lugar, mais competição entre as instituições financeiras. Para o consumidor, é extremamente vantajoso, pois ele poderá obter tarifas mais baixas e condições melhores quando adquirir serviços ou produtos financeiros.

"A expectativa é que o consumidor possa ter ainda mais flexibilidade e acesso a produtos e serviços com ofertas atrativas e cada vez mais adequadas ao seu perfil", comenta Ricardo de Barros Vieira, Vice-Presidente Executivo da Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito (Abecs). Segundo ele, a iniciativa ampliará as oportunidades de negócio, tanto para o mercado quanto para o consumidor, aumentando o leque de opções, com possibilidade de novos produtos e serviços, redução de custos, maior inclusão e permitindo que as pessoas tenham ainda mais controle e poder de decisão em relação à sua vida financeira.

A inadimplência também deve reduzir com o novo sistema. "No mercado brasileiro, há uma taxa de inadimplência muito alta. São quase 60 milhões de pessoas negativadas nos birôs de crédito", enfatiza Thiago Alvarez, Diretor da Associação Brasileira de Crédito Digital (ABCD). "Quando um cliente entra para uma plataforma de crédito, a empresa pensa 'como vou diferenciar um bom pagador de um mau pagador?'. Existem as informações públicas de birôs, mas não é suficiente. E ainda fica a dúvida: por que ele não está pegando crédito no banco dele? Será que tem algum problema de crédito ou está devendo para a outra instituição? Com o *open banking,* será possível entender melhor o risco que essa pessoa tem, o fluxo de caixa, e poder fazer uma oferta de crédito mais aderente ao perfil dela, com um limite que faça sentido, que ela consiga pagar. Isso tende a melhorar muito a oferta de crédito e também reduzir a inadimplência", complementa.

Por isso, uma das expectativas é que se crie uma nova forma de se rela-

cionar com o serviço bancário. "O *open banking* será uma grande revolução não para o sistema financeiro, mas sim para a relação do consumidor com o banco", opina José Roberto Krakochansky, CEO da Jazz Tech, uma *fintech* que é provedora completa de infraestrutura para produtos e serviços financeiros. "É uma evolução de tudo que já vem acontecendo. É revolucionário que uma pessoa com pouco acesso a serviços bancários possa se relacionar com o benefício social dela pelo telefone celular, por exemplo, como aconteceu no ano passado".

Para Krakochansky, é importante lembrar que as necessidades da grande maioria dos brasileiros são muito diferentes daquelas de consumidores dos grandes centros, que utilizam bancos digitais, por exemplo. "Vamos ver como o *open banking* vai atingir os brasileiros que são sub-bancarizados. O desafio não é só ter melhores serviços financeiros para aqueles que já os consomem, mas sim a inclusão, como ter mais pessoas consumindo serviços financeiros", completa.

Implementação do *open banking* no Brasil

Fase 1

ABRANGE A DIVULGAÇÃO DE DADOS PÚBLICOS SOBRE OS PRODUTOS E SERVIÇOS E OS CANAIS DE ATENDIMENTO DISPONIBILIZADOS PELAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES.

Fase 2

DÁ AOS CLIENTES A POSSIBILIDADE DE COMPARTILHAREM SEUS DADOS CADASTRAIS E TRANSACIONAIS SOBRE SERVIÇOS BANCÁRIOS TRADICIONAIS, COMO CONTAS, CRÉDITOS E PAGAMENTOS.

Fase 3

COMPARTILHAMENTO DE SERVIÇOS DE INICIAÇÃO DE TRANSAÇÕES DE PAGAMENTO, COMEÇANDO PELOS PAGAMENTOS POR PIX.

As quatro fases de imprementação do open banking representam apenas o início, já que se trata de um processo em constante evolução, que deve contar com adoção gradual e maiores impactos a longo prazo

Desafios do *open banking*

Desde o início do processo de desenvolvimento do *open banking* no Brasil, já aconteceram diversas mudanças no cronograma de implementação. Segundo Krakochansky, essas postergações são saudáveis. "Os atrasos acabam sendo positivos, pois são em função de aperfeiçoamento. Não é um processo tão trivial assim, e envolve muitas pessoas", comenta.

Ricardo de Barros Vieira, da Abecs, ressalta, que "é uma implementação complexa, com desafios que envolvem desenvolvimento tecnológico, dedicação de recursos, estrutura de informação e segurança, além de diversos outros aspectos".

Apesar de a regulação mencionar quatro fases de implementação e a fase 4 ter início previsto para dezembro deste ano, isso representa apenas o início da implementação do *open banking* no Brasil. Marques Pereira, do Bacen, reforça que se trata de um processo em constante evolução.

Para ele, um dos principais desafios para o sucesso do projeto é engajar e educar financeiramente os consumidores, principalmente quanto a quais os seus direitos e benefícios. "A confiança do consumidor nos processos e em seus benefícios também é extremamente importante, por isso o Bacen acompanhará a implementação ao longo de todas as fases", conta.

De acordo com o Chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro do Bacen, o sucesso do *open banking* poderá ser medido pela sua capacidade de estimular a competição, a inovação e a eficiência do sistema financeiro e de pagamentos, bem como pela promoção da cidadania financeira. "Assim, outro grande desafio é que esses novos modelos atendam a diferentes segmentos da sociedade, alcançando, inclusive, aqueles que hoje se encontram desatendidos pelas instituições financeiras tradicionais".

Mesmo após a implementação completa, as mudanças que o *open banking* trará talvez não sejam observadas tão rapidamente. "Tenho certeza que vamos superestimar o impacto de curto prazo e subestimar o impacto de longo prazo, que vai ser enorme", opina Thiago Alvarez, que além de Diretor da ABCD, é também representante da entidade no Conselho Deliberativo do *Open Banking*. "Ainda vai levar um certo tempo para que as instituições consigam entender tudo que está acontecendo e passem a tirar proveito e criar as aplicações, testar com seus clientes, os clientes aderirem", finaliza.

Fase4

PASSAM A FAZER PARTE DO ECOSSISTEMA OS DADOS DE SEGUROS, INVESTIMENTOS, PREVIDÊNCIA, CÂMBIO, ENTRE OUTROS.

Na página oposta:
José Roberto Kracochansky, CEO da Jazz Tech

E a segurança?

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) entrou em vigor no ano passado e exigiu muitas mudanças de empresas. O *open banking*, apesar de tratar do compartilhamento de dados, também visa dar ao consumidor poder sobre suas próprias informações.

Isso porque o compartilhamento de dados pelo cliente é feito para uma finalidade específica e por um prazo determinado, sendo necessário seu consentimento expresso para esse fim. "A utilização dos dados deve obedecer a essa finalidade, que precisa ficar clara para o cliente durante a jornada de compartilhamento. É ele quem vai decidir com que instituição deseja compartilhar seus dados e por quanto tempo", explica Marques Pereira, do Bacen. Além disso, o consentimento do cliente poderá ser revogado por ele a qualquer momento.

"Não há uma estrutura centralizada para armazenamento dos dados dos clientes e o compartilhamento vai ocorrer por meio de APIs, uma tecnologia que permite que os sistemas das diferentes instituições participantes conversem diretamente entre si. O Banco Central supervisiona todo o processo e as instituições participantes são obrigadas a seguir tanto os normativos específicos do *open banking* quanto a regulamentação vigente aplicável sobre segurança cibernética e gestão de riscos, assim como a legislação correlata, como a LGPD e a Lei de Sigilo Bancário", reforça o executivo.

Para o professor Rafael Schiozer, a tecnologia envolvida na troca de informações prevista pelo *open banking* é bastante segura. "No entanto, o consumidor deve ficar atento a golpes que possam aparecer, em que golpistas solicitam dados sensíveis do cliente com o pretexto de oferecer serviços financeiros por meio do *open banking*", alerta.

Em Portugal

O fenômeno do *open banking* é relativamente recente em Portugal. Foi a Diretiva de Serviços de Pagamento revista (DSP2) da União Europeia que permitiu integrar e regular novos tipos de serviços de pagamento, como os serviços de iniciação de pagamentos (PIS) e serviços de informação sobre contas (AIS). Assim, os prestadores de serviços de pagamento que detêm as contas terão de permitir que os prestadores de PIS e de AIS acessem essas contas, nomeadamente através de interfaces dedicadas.

Embora não existam iniciativas governamentais específicas para desenvolver o *open banking* no país, a fonte oficial do Banco de Portugal destacou o Portugal Finlab, uma iniciativa não governamental promovida pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF). O Portugal Finlab é um canal de comunicação entre reguladores e inovadores, através do qual os primeiros prestam esclarecimentos aos segundos sobre os requisitos regulatórios que os projetos inovadores na esfera do setor financeiro têm de cumprir. Em suas três edições, já recebeu cerca de cem candidaturas/projetos, e uma percentagem muito significativa dos mesmos era ligada aos serviços de *open banking.*

O Banco de Portugal, enquanto autoridade competente nacional nesta matéria, tem monitorado o funcionamento das APIs disponibilizadas pelos prestadores de serviços de pagamento que gerem as contas e a sua conformidade com o enqua-

Nesta página:
O open banking visa dar ao consumidor poder sobre suas próprias informações

O Banco de Portugal tem monitorado o funcionamento das APIs disponibilizadas pelos prestadores de serviços de pagamento e a sua conformidade com a regulamentação em vigor

dramento regulamentar em vigor. Segundo fonte oficial da entidade, "este trabalho é determinante para fomentar a confiança dos utilizadores nestes serviços e, por conseguinte, incrementar a utilização dos mesmos no mercado nacional".

O Banco de Portugal ainda frisa que o *open banking* veio alterar profundamente o paradigma dos serviços de pagamento. "Esta alteração determinou o fim do domínio exclusivo de cada banco relativamente aos dados dos seus clientes e potencializou o desenvolvimento de novas soluções no mercado, mais convenientes e orientadas para responder às necessidades de cada utilizador, bem como tendencialmente mais integradas com a prestação de outros serviços financeiros e com a prestação de serviços não financeiros".

Construções sustentáveis ganham destaque no mercado imobiliário

Empreendimentos utilizam cada vez mais tecnologia e boas práticas para reduzirem impactos no meio ambiente

Nesta página:

Mudanças no mercado imobiliário podem amenizar impactos socioambientais do setor

Nesta página:

A preocupação com melhores práticas ambientais, sociais e de governança é uma tendência mundial que vem ganhando força no setor imobiliário

O conceito de imóvel sustentável, usado para definir os empreendimentos que usam tecnologia ou práticas para reduzirem os impactos no meio ambiente, surgiu na década de 1990. No entanto, só ganhou destaque nos últimos anos, quando começou, de fato, a se transformar em realidade. Isso porque cada vez mais pessoas se preocupam com a sustentabilidade e as construtoras estão se adaptando para atender a essa demanda.

A procura por projetos imobiliários mais sustentáveis já condiciona o mercado e a expetativa é que a tendência se mantenha. Responsável pelo consumo de 50% dos recursos naturais extraídos do planeta e 38% das emissões de dióxido de carbono relacionadas à energia (segundo dados do relatório de dezembro de 2020 do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – Pnuma), a construção civil tenta mudar essa realidade e impulsionar o desenvolvimento de construções mais sustentáveis. Diversas empresas já estão investindo em processos, práticas e tecnologias que diminuam ou impeçam a geração de impactos ambientais.

Um estudo de 2020 divulgado pelo *United States Green Building* (USGBC), criador do sistema LEED (Liderança em Energia e *Design* Ambiental, em português) de classificação de "edifícios verdes", mostra que o Brasil

ocupa a quinta posição entre 180 países no *ranking* mundial de sustentabilidade. Atualmente, são mais de 1,5 mil construções sustentáveis no país, sendo 641 já registradas e 50 milhões de metros quadrados ainda em busca da certificação. Esses dados mostram o potencial do mercado, que deve passar por um crescimento contínuo nos próximos anos, permitindo o acesso cada vez maior de famílias a imóveis mais sustentáveis.

Para Fábio Gonçalves, Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), com a mudança da sociedade, houve um avanço nas agendas em geral, com debates mais fortes e críticos. "Precisamos rever os nossos padrões. A questão da sustentabilidade surge, justamente, quando a sociedade fica mais sensível e atenta ao fato de que nós já estamos enfrentando importantes mudanças climáticas, que devem gerar uma série de problemas sociais, econômicos, políticos e urbanos, e a sociedade está cobrando uma atenção maior para essa questão", explica.

Segundo o professor, as mudanças acontecem porque a sociedade passa a exigir produtos que tenham menor pegada de carbono, comida com menos agrotóxicos, empresas mais sustentáveis e assim por diante. Por isso, não há como falar em um setor imobiliário sustentável descolado de uma pauta social que vem sendo construída e que está mais preocupada com o meio ambiente.

De acordo com Luiz França, Presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), o mercado imobiliário brasileiro se encontra cada vez mais em consonância com diretrizes ambientais, sociais e de governança para atender aos mais variados públicos. A experiência mostra que estar alinhado às diretrizes ESG *(Environmental, Social and Governance)* é bom para o consumidor, por estar fazendo uma compra mais segura sob diversos aspectos, como também é interessante para a empresa por ver seus esforços reconhecidos pelo mercado.

Para França, o empresário da construção civil, já há algum tempo, entendeu a importância de se levar em conta as questões ambientais e sabe que o respeito ao meio ambiente agrega valor ao empreendimento. "O consumidor tem demandado cada vez mais produtos e ações de empresas que olham para a sustentabilidade com responsabilidade e comprometimento com o meio ambiente. Sendo assim, o mercado imobiliário tem acompanhado e olhado cada vez mais essa questão. E com o crescimento desse tipo de aquisição, será possível termos melhores preços, ainda que o custo final seja um desa-

"A expectativa é que a crescente discussão acerca da sustentabilidade impulsionará o crescimento do movimento de green building"

fio para os incorporadores, apesar de entendermos que ele tende a diminuir a partir do aumento da demanda", comenta.

Felipe Faria, CEO do *Green Building Council Brasil* (GBC Brasil), afirma que a sustentabilidade é um movimento bastante consolidado em alguns segmentos do mercado, e está crescendo em outros setores, com tendência de aumentar. Segundo o executivo, atualmente, grande parte dos edifícios comerciais já foram certificados ou estão em processo de certificação. "Houve uma percepção dos benefícios econômicos desse tipo de construção, que são aumento de velocidade de ocupação, melhora na retenção, diminuição dos custos de operação, valorização de metro quadrado, ou seja, diminuição de risco de investimento", conta.

Depois dos edifícios comerciais de alto padrão, o movimento de edificações com certificação começou a penetrar outros segmentos de mercados, como plantas industriais, centros de distribuição logística, *data centers*, varejo de grandes marcas, instituições educacionais, residencial, etc. Outras tendências já identificadas são a interiorização e a atuação no setor residencial.

O *green building* começa a chegar também no setor público, com o projeto Energia Zero. São edificações autossuficientes em energia que combinam alta eficiência energética, otimização na gestão de energia durante a operação e geração de energia renovável para produzir 100% da energia elétrica necessária em 12 meses de operação.

"Hoje, há uma variedade de construções certificadas. Para se ter uma ideia, em 2019, crescemos 45% o número de novos projetos e, em 2020, mesmo durante a pandemia e as crises sanitária, política e econômica, crescemos mais 28%. Este é um movimento que já estava consolidado e em processo de crescimento, mas as discussões do ESG no mundo financeiro e os compromissos das empresas com as mudanças climáticas acabaram dando mais ênfase em como lidar com as edificações do ponto de vista da sustentabilidade", completa Faria.

Regulamentações

Não existe, no Brasil e no mundo, um modelo regulatório ou código de eficiência energética para o setor imobiliário. Mas, segundo Felipe Faria, do GBC Brasil, existem normas técnicas e iniciativas interessantes, como, por exemplo, a obrigatoriedade de prestação de informações sobre impactos no meio ambiente e governança corporativa exigidas por alguns estados e municípios. Ou ainda, legislações ambientais e leis de incentivo para que as concessionárias de energia invistam parte do seu faturamento em projetos de eficiência energética.

No entanto, para o professor da FAUUSP, ainda há um percentual muito pequeno de empresas que estão realmente preocupadas com a sustentabilidade. Apesar da pressão da sociedade e do mercado, sem a presença do Estado, a agenda não avançará o suficiente. "É preciso que haja legislação e meios de controle eficientes para uma mudança efetiva. Por isso, o Estado precisa atuar no sentido de criar uma regulação que tente rever os modelos urbanísticos e os produtos imobiliários. Temos algumas legislações estaduais e iniciativas pontuais, mas elas não são suficientes", assegura.

Mudanças climáticas

Como as mudanças no setor da construção civil podem ajudar a combater o aquecimento global? De acordo com relatório do Painel Internacional de Recursos do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), as emissões de gases do efeito estufa causadas pela

"O mercado financeiro está percebendo a importância de investir em construções sustentáveis"

construção de edifícios residenciais podem ser reduzidas de 80% a 100% até 2050. Além da extração e processamento de recursos naturais, que representam mais de 90% da perda global de biodiversidade e do estresse hídrico, o setor também é responsável por cerca de metade das emissões globais de gases de efeito estufa. Ou seja, o setor pode contribuir muito no combate ao aquecimento global e às mudanças climáticas.

Para o CEO do GBC Brasil, o principal impacto para o mercado imobiliário no Brasil é dar respostas rápidas a problemas já vigentes como, por exemplo, as questões de racionamento de água e de energia. Dados do Balanço Energético Nacional, pesquisa anual relativa a oferta e consumo de energia no Brasil, revelam que 52% de toda a energia elétrica produzida no país é consumida nas edificações públicas, residenciais e comerciais. "Se a gente conseguir reduzir 25% do

Nesta página:

Em meio à pressão do mercado, construtoras têm adotado iniciativas para minimizar impactos no meio ambiente

"É preciso que haja legislação e meios de controle para uma mudança efetiva. Por isso, o Estado precisa atuar no sentido de criar uma regulação"

consumo de energia em edificações com facilidade, imagina o quanto que a gente não estaria beneficiando a própria matriz energética e os efeitos econômicos. Nas edificações certificadas pelo *green building*, a média de redução de água é de 50%", comenta.

Ele explica que vários fatores relacionados às edificações certificadas podem beneficiar o meio ambiente, como o controle da qualidade e da quantidade da água de chuva para aumentar a permeabilidade ou criar sistemas para escoar essa água para rede pública, evitando enchentes; a recuperação de microclima com trabalho de arquitetura paisagística e considerando espécies nativas da região com objetivo de auxiliar o efeito de ilhas de calor; o estímulo do transporte de baixa emissão de dióxido de carbono; o desempenho energético da operação do edifício e outros.

Para o executivo, o conceito de edificações inteligentes será de extrema importância para se ter um alto desempenho em uma edificação. A implementação de tecnologias e sistemas de automação para medição e verificação em tempo real da operação dos edifícios trará subsídios para um *benchmark* de eficiência energética e poderá servir de base para criação de políticas públicas. "Essas informações são de grande valia para que o setor possa avançar nessa agenda focada em redução", finaliza.

* Dados do Relatório de Situação Global 2020 para Edifícios e Construção, da ONU.

Mercado em Portugal

A partir do início de 2020, o mercado imobiliário português deu um salto muito grande na área de sustentabilidade, especialmente por conta do surgimento das certificações BREEAM e LEED. Segundo Nuno Fideles, Arquiteto Sênior e Consultor de Sustentabilidade da Savills Portugal, essas ferramentas permitiram aos investidores terem seus portfólios e edifícios avaliados e comparados com critérios mensuráveis e críveis, tornando os edifícios sustentáveis ativos diferenciados no mercado. Paralelamente, a legislação europeia em busca de edifícios mais eficientes em termos energéticos e a consciencialização ambiental mundial, tornaram esse mercado mais real e obrigatório no cumprimento da descarbonização do planeta.

"Desde 2015, com o lançamento por parte das Nações Unidas dos objetivos de desenvolvimento e sustentabilidade a serem cumpridos até 2030, muitas empresas procuraram ter as suas sedes e espaços em edifícios mais sustentáveis, com foco nas suas responsabilidades social e econômica. O mercado rapidamente respondeu de forma positiva a esses edifícios mais sustentáveis, que com menores custos operacionais e uma maior procura de mercado, aumentou os valores de venda (18%) e renda (21%)", conta.

O cenário em Portugal é de descoberta sobre os benefícios da sustentabilidade para o setor imobiliário. De acordo com Fideles, nos últimos seis meses houve mais consultas e propostas de trabalho que nos últimos três anos. Para ele, o mais importante é que os investidores saibam que o investimento na sustentabilidade deve ser realizado no início do processo de decisão, e não no fim, depois do edifício já construído. Essa regra é válida para qualquer investidor, em qualquer país. Além disso, quando realizado no início do projeto, o impacto das medidas e critérios de sustentabilidade têm um valor de investimento em média 4% menor quando comparado com uma construção tradicional.

"A aposta na sustentabilidade traz para o mercado edifícios mais resilientes e focados nas alterações climáticas. E, hoje, muitas das entidades bancárias promovem os investimentos em projetos que sejam sustentáveis, pois sabem que a aposta é mais segura. Neste momento, é impressionante a procura de espaços de trabalho que possam responder às políticas de responsabilidade social, ambiental e econômica das empresas, que querem promover e procuram respostas para as suas políticas ESG", explica.

De acordo com o consultor, Portugal não tem nenhuma regulamentação que incentive o mercado imobiliário a investir em sustentabilidade, somente alguns apoios. No entanto, insuficientes, segundo Fideles. Para ele, é preciso uma diferenciação desses projetos, seja nos seus licenciamentos, seja na sua fiscalização, quando comparados com os projetos tradicionais. "Na minha opinião, os poderes político e financeiro precisam se preparar para essas mudanças e dar ferramentas e legislação às cidades para o seu desenvolvimento", finaliza.

Nesta página:

O investimento em sustentabilidade deve acontecer no início do desenvolvimento dos projetos

Planejamento estratégico ágil de tecnologia

Por Samir Karam, Head of Lean Digital Transformation da Performa_IT

O planejamento estratégico ágil de tecnologia possibilita o levantamento das características tecnológicas de uma empresa e a identificação de pontos de melhorias essenciais aliados aos interesses do negócio de forma estruturada, priorizando entregas mais ágeis através de métodos inteligentes e eficientes, gerando impactos positivos em sua finalização, focado no sucesso e crescimento da empresa.

O que é o planejamento estratégico ágil?

Em um mercado extremamente competitivo, é preciso planejar cada vez melhor, de forma rápida e eficaz, e o planejamento estratégico ágil tem sido uma das ferramentas utilizadas pelas empresas para garantir o sucesso de toda a operação empresarial e proteger os negócios em meio a crises e instabilidades, para atuar de maneira prática e assertiva, centrada nos seus objetivos e meta de curto e longo prazo.

Para o planejamento estratégico ágil de tecnologia, a missão da empresa deve ser clara desde o início. O sucesso depende do envolvimento de todos com suas responsabilidades

Neste planejamento são avaliadas as condições internas e externas da organização e suas evoluções esperadas, auxiliando na tomada de decisão, identificação de oportunidades e redução da distância entre a condição atual da empresa e onde ela deseja chegar em determinado espaço de tempo. Precisa estar próximo de todos os departamentos da corporação, atento ao perfil dos clientes, conhecer as tendências do mercado e ser consciente das ameaças da concorrência. Além de promover processos mais eficientes, comunicação mais transparente e fluida, simplificar rotinas, automatizar tarefas e garantir o desenvolvimento de serviços inovadores e integrados. Envolve uma mudança no modelo de trabalho e até mesmo na cultura da empresa.

O trabalho através da metodo-

logia ágil traz mais facilidade para atender as demandas de mercado, reduzir incertezas com ciclos de desenvolvimentos curtos e entregas bem definidas com foco na melhoria contínua dos processos e alinhamento da equipe, tornando muito mais simples identificar erros e falhas durante sua execução, onde os profissionais envolvidos ganham mais flexibilidade e facilidade para fazer adaptações, evitando que problemas afetem o resultado final com o objetivo de aprofundar o relacionamento com parceiros e incrementar as vendas.

Vantagens competitivas

Esse poderoso instrumento de gestão traz importantes vantagens competitivas, atuando através de indicadores para acompanhar resultados com visões de longo prazo e realizando cruzamentos com os objetivos, resultados e iniciativas de curto prazo, transformando as previsões em parâmetros mensuráveis de eficiência:

• Facilita a realização dos objetivos de negócio de forma mais transparente e eficaz.

• Otimiza a alocação de recursos através de adaptabilidade e flexibilidade.

• Explicita riscos e propõe meios para mitigá-los no curto prazo, reduzindo custos, falhas e retrabalhos.

• Simplifica fluxos e amplia a transparência da comunicação através da interação de toda a equipe.

• Direciona recursos da organização para uma gestão mais efetiva por meio de entregas mais assertivas.

• Auxilia o negócio a acomodar novas prioridades e exigências do mercado, tornando o trabalho mais eficiente.

• Aumenta a segurança com processos e responsáveis bem definidos, melhorando a credibilidade e confiabilidade da organização.

• Aumenta a produtividade da equipe e a priorização de projetos através do maior alinhamento do time.

• Contribui para a tomada de decisões mais assertivas, baseadas em informações atualizadas e confiáveis, mediante cenários bem avaliados e detalhados.

• Traz mais vantagem competitiva ao negócio e maior rentabilidade, baseado na eficácia e rapidez na obtenção de resultados.

Para o sucesso do planejamento estratégico ágil de tecnologia, a missão da empresa deve ser clara desde o início, destacando os pontos que pretende entregar para sustentar as mudanças e o negócio como um todo.

É realizado um diagnóstico empresarial com a análise do ambiente interno, suas dores e seus pontos fortes. Com as informações obtidas, deverão ser listadas as Prioridades, os Objetivos e Resultados Chave (OKRs), definindo planos táticos e operacionais a curto, médio e longo prazos.

Dentro do planejamento estratégico ágil de tecnologia, o sucesso depende do envolvimento de todos com os papéis e responsabilidades de quem irá executar e gerir cada atividade. A clareza das metas e de seus indicadores é fundamental para mensurar o alcance dos níveis desejados, tudo dentro dos planos de alocação de recursos.

Ter um planejamento estratégico ágil permite a criação de um *roadmap* e uma visão de longo prazo com um cruzamento dos objetivos, resultados e iniciativas de curto prazo. Com os objetivos sendo acompanhados e, inclusive, revistos em períodos menores, obtém-se um comportamento ágil para se adequar às mudanças, muito mais do que apenas seguir um plano.

José Manuel Dias da Fonseca, a Personalidade do Ano de 2021

CEO do Grupo MDS é o escolhido para homenagem da Câmara Portuguesa

Na página oposta:
José Manuel Dias da Fonseca (Grupo MDS, Conselheiro da Câmara Portuguesa)

José Manuel Dias da Fonseca, CEO do Grupo MDS, Presidente da Brokerslink e membro do Conselho de Administração da Câmara Portuguesa de São Paulo, foi o escolhido para a homenagem de Personalidade do Ano de 2021 da entidade.

Aos 65 anos, o executivo português está há quase 22 anos à frente do Grupo MDS, multinacional especialista em consultoria e corretagem de seguros e gestão de risco, e o único corretor Lloyd's de origem portuguesa. José Manuel Dias da Fonseca se disse surpreso e contente com o título, concedido anualmente na ocasião do jantar de aniversário da Câmara Portuguesa.

"Em um mundo focado em indivíduos, a Câmara valoriza o grupo, o coletivo, as relações, cooperações e parcerias. É difícil termos instituições como esta, com tanta dedicação à comunidade empresarial"

"Não só porque a Câmara é uma instituição importante para as relações luso-brasileiras do ponto de vista cultural, econômico e social, mas porque, nos últimos 22 anos da minha vida, estive entre Portugal e Brasil. De certa forma, esta distinção confirma, por um lado, minha grande dedicação ao Brasil e, por outro, a construção de um projeto absolutamente luso-brasileiro, em todos os sentidos", declara.

A relação do homenageado com a entidade começou por meio da própria MDS. "A MDS é uma empresa colaborativa, que participa na sociedade dos países onde trabalha e quer se envolver e apoiar projetos relevantes. A Câmara Portuguesa é muito dinâmica e importante para as comunidades portuguesa e brasileira, de forma que não poderíamos ficar de fora, pois tem muito a ver conosco", explica. Dias da Fonseca afirma que a colaboração entre a empresa e a instituição é grande, como, por exemplo, nos diversos eventos que realizam em conjunto.

Há cerca de quatro anos, ele passou a integrar o Conselho de Administração da Câmara. "O trabalho realizado pela entidade é fundamental, já que, em um mundo focado em indivíduos, a Câmara valoriza o grupo, o coletivo, as relações, cooperações e parcerias. É difícil termos instituições como esta, com tanta dedicação à comunidade empresarial e com um âmbito de atividades tão denso, em que as pessoas sempre têm um parceiro que as pode apoiar, explicar, esclarecer, e uma casa onde se reúnem, fazem amizades e negócios e partilham projetos", opina. Segundo Dias da Fonseca, o forte envolvimento com a sociedade é um dos pontos mais importantes da Câmara.

Trajetória

José Manuel Dias da Fonseca nasceu em Matosinhos, no norte de Portugal, e estudou Economia na Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Posteriormente, fez uma pós-graduação em Administração Pública no Instituto Internacional de Administração Pública, em Paris. O executivo não tinha pretensão de entrar no mercado de seguros quando integrou a direção de planejamento e contabilidade do Banco Português do Atlântico (BPA), em 1983. Foi o então Presidente do BPA, João Oliveira, que o desafiou a dar início aos seguros, área de negócios que ainda não era explorada pelo banco.

"À época, pensei que ele estava

Nesta página:
José Manuel Dias da Fonseca está há quase 22 anos na liderança do Grupo MDS

chateado comigo para me mandar para os seguros", brinca o executivo. "Mas foi assim que eu descobri o setor de seguros, que nem sempre é fácil de entrar, mas depois de entrar é quase impossível de sair, porque é uma profissão muito fascinante, importante para as sociedades e economias. É um setor muito útil, que tem propósito e, além disso, é sempre criativo e diverso", comenta.

Foi em 2 de janeiro de 2000 que sua história com a MDS começou, e lá colocou em prática seu estilo de gestão, focado principalmente nas pessoas. "Em primeiro lugar, eu invisto muito nas pessoas e equipes, para criar ambientes de trabalho onde os colaboradores se sentem à vontade para dizer o que pensam e trazerem ideias à mesa, além de sentirem que aquilo que fazem também é deles", explica.

Dias da Fonseca conta que se ocupa muito das pessoas, dedicando boa parte de seu tempo a isso. "O negócio de seguros é de serviços, e isso só se faz com pessoas", opina. Definindo-se como um líder horizontal, e não vertical, ele conta que gosta de ambientes positivos, colaborativos, estimulantes e não engessados, que favoreçam o compartilhamento de informações e conhecimento. "Hoje o conhecimento é uma rede, e ninguém sabe de tudo", acredita.

"As pessoas são diferentes umas das outras, portanto existem meios diferentes de atingir os mesmos objetivos, mas esse é o meu", comenta. E parece que esse meio tem dado cer-

to. Afinal, sob sua liderança, a antes pequena MDS chegou a sete países com mil colaboradores e superou os US$ 800 milhões em prêmios de seguro. Não é à toa que ele já foi eleito o melhor líder do ano no setor da corretagem de seguros pela Federação Europeia de Associações de Gestão de Risco (FERMA).

O executivo se mostra apaixonado pelo que faz e pelas empresas que comanda. "A MDS é um projeto extraordinário, que cresceu muito e hoje tem excelentes equipes em vários países", avalia. Em sua trajetória profissional dentro do grupo, destaca a aquisição, em 2007, de um importante *broker* de resseguro londrino, a Cooper Gay. "Foi um processo que nos deu abertura aos mercados mundiais, e esse investimento para mim foi muito importante. Nós éramos uma empresa pequena, em Portugal, investindo em uma muito maior em Londres, no coração dos seguros. Foi uma ação obviamente atrevida, foi preciso coragem", delibera. Hoje, a MDS é o único corretor lusófono que trabalha com o Lloyd's, o que permite que tenha acesso ao maior mercado de seguros especializados do mun-

Linha do tempo de José Manuel Dias da Fonseca

1956
José Manuel Dias da Fonseca nasce em Matosinhos, no norte de Portugal.

1975 -1981
Estuda Economia na Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

1983
Faz pós-graduação no Instituto Internacional de Administração Pública, em Paris.

1983-1987
Passa a trabalhar no Banco Português do Atlântico (BPA), onde, posteriormente, inicia o setor de seguros.

1991-1994
Preside a Real Seguros e a Real Vida Seguros.

1997-2000
Torna-se diretor da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP).

2000
ASSUME A LIDERANÇA DA MDS, ONDE TRABALHA ATÉ HOJE.

O homenageado considera a MDS Brasil uma de suas grandes conquistas. A empresa começou no país com 25 funcionários e hoje conta com um time de 650 pessoas

do, que reúne excelentes profissionais na gestão de riscos emergentes ou complexos.

Outra conquista para ele é a própria MDS Brasil, que começou com uma equipe de 25 pessoas e hoje já tem 650 funcionários. "É um orgulho enorme estar envolvido em um projeto assim, que começou pequeno em um país gigantesco e hoje é tão grande". Para ele, a MDS é uma empresa muito luso-brasileira, que mostrou Portugal, Brasil e países lusófonos da África para todo o mundo. "Foram 22 anos muito intensos, no bom sentido da palavra. Foi com qualidade, com tempo e com respeito. Ajudei a criar um grupo que é muito forte em Portugal, no Brasil e na África, e que tem projeção mundial".

Por fim, o homenageado fala também da Brokerslink, uma empresa global de corretagem que gerencia uma rede mundial de corretoras de seguro. "Foi um projeto pensado em 2004. Queríamos ter um alcance global, visibilidade e serviços no mundo todo". Para isso, foi lançado o conceito da Brokerslink, na época com cinco corretoras, de Portugal, Brasil, França, Inglaterra e Espanha. "A partir daí, foi um projeto também no nosso estilo, crescendo sempre, atraindo novos *players*. Começamos em cinco países e hoje estamos em 123, representando cerca de US$ 35 bilhões em prêmios", comemora. "De um pequeno núcleo de países não tão evidentes do ponto de vista do setor, nós construímos hoje uma grande operação mundial. E a MDS não é só a líder e fundadora da Brokerslink, mas um grupo muito prestigiado e influente dentro dela".

Quando olha para o futuro, Dias da Fonseca brinca. "Vou assumir um novo projeto: a MDS". Segundo ele, a companhia está sempre diferente de um ano para o outro, mantendo o essencial do seu DNA. "Isso acontece porque temos esse lado meio inquieto, pois estamos sempre à procura de como melhorar e nos diferenciarmos dos outros".

Segundo ele, o Brasil é um foco muito importante para a MDS, pois cresceu muito, tem uma excelente equipe e já se orgulha de ter uma ótima reputação no mercado nacional. "Estamos num momento de crescimento relativamente acelerado no Brasil, e isso nos entusiasma muito. Temos diversos projetos importantes em várias áreas, e trabalhamos bastante para que 2022 seja o início de uma nova fase, ainda mais forte", comenta.

Na página oposta:
José Manuel Dias da Fonseca com a FULLCOVER, revista anual do Grupo MDS que já está em sua 14ª edição, sendo uma publicação de destaque no mercado segurador mundial

2002
FUNDA A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE GESTÃO DE RISCOS E SEGUROS (APOGERIS), QUE CONTINUA A PRESIDIR.

2004
JUNTO À MDS, FUNDA A BROKERSLINK, QUE PRESIDE ATÉ O MOMENTO.

2004-2007
Participa do conselho da Federação Europeia de Associações de Gestão de Risco (FERMA).

2006-2014
Assume a presidência da Fundação da Casa da Música, a qual comanda por oito anos.

2014-2017
Integra o Conselho de Agentes e Corretores de Seguro *(Council of Insurance Agents & Brokers – CIAB).*

2017
ASSUME A PRESIDÊNCIA DA CASA DA ARQUITECTURA, QUE LIDERA ATÉ O MOMENTO.

Relação com o Brasil

Durante os últimos 22 anos, ou praticamente um terço de sua vida, José Manuel Dias da Fonseca esteve entre Portugal e Brasil. Ele graceja: "O Brasil vem sempre ter comigo", pois foi por meio de projetos profissionais que ele acabou tão ligado ao país.

A relação começou no fim da década de 1990, quando ele veio pela primeira vez ao país devido a um projeto da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP). Na ocasião, teve a oportunidade de conhecer São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Quando já fazia parte da MDS, teve que voltar ao Brasil a negócios, e foi aí que começaram as negociações e conversas para o que seria, em 2002, a MDS Brasil. "Depois disso, foi um processo de crescimento permanente. Como a empresa era pequena e queria crescer, eu passei muitos daqueles primeiros anos no Brasil, que é um país extraordinário. Visitei muitos lugares, companhias, clientes, escritórios. Ganhei muitos amigos e um grande conhecimento", conta.

"O trabalho me permitiu conhecer muito bem o Brasil e me apaixonar por ele. É claramente o meu segundo país", orgulha-se. "Eu descobri um Brasil que me fascinou. Há muitos Brasis, é um país com uma diversidade extraordinária, com grande dimensão, diversidade e pujança".

Com os projetos sempre evoluindo, José Manuel Dias da Fonseca chegou a vir para o Brasil mais de cem vezes. "Mas não é tanto o ir e vir que importa. É vir, estar com as pessoas, trabalhar em uma empresa que era pequenina e hoje é um colosso que projeta o Brasil e Portugal para fora de suas fronteiras. É inacreditável que exista um país da dimensão do Brasil, com essa população, falando português. É um país gigantesco, muito maior que Portugal. Por isso, muitas vezes os portugueses olham para o Brasil e só veem uma parte dele", opina. Ele acredita que a forma como os dois países se veem evolui em função das próprias situações de cada país. "Essas relações devem ser vistas a longo prazo. É como um casal: eu não posso medir o relacionamento de um casal baseando-me em apenas um dia. Neste período de 2002 a 2021, o Brasil teve ciclos mais positivos e outros menos, mas, dentro da MDS, nossa visão sempre foi a longo prazo". E completa: "Não atuamos em um país apenas porque ele está bem naquele momento. Ou estamos lá ou não estamos".

Dias da Fonseca afirma que a MDS Brasil foi muito importante para a MDS Portugal, e vice-versa. "Nós soubemos ganhar muito uns com os outros", comenta. "O mais importante é que os dois países têm uma relação de povos que se conhecem, uma língua que é a mais falada do Hemisfério Sul. Esse é um ativo extraordinário, e só há razões para Portugal e Brasil terem uma relação muito forte, tanto em nível empresarial e econômico quanto cultural e social", finaliza.

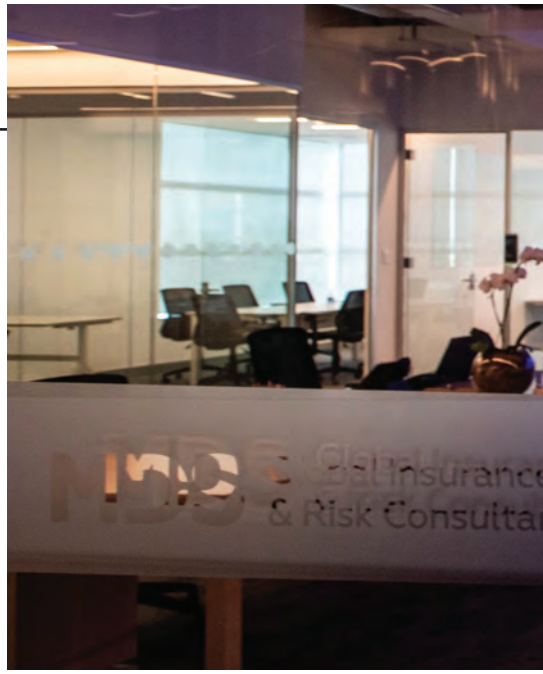
O Grupo MDS

Com mais de 35 anos de história, o Grupo MDS é um grupo multinacional especialista em seguro e resseguro, consultoria de riscos e gestão de benefícios. A companhia aposta em especialização e conhecimento, numa rede internacional, em pessoas e tecnologia.

Líder de mercado em Portugal, é o único corretor lusófono que é Lloyd's Broker, e hoje atua diretamente em sete países: Portugal, Brasil, Espanha, Angola, Moçambique, Suíça e Malta.

A MDS global inova nos processos e aposta na multiespecialização, sendo o *trusted advisor* de milhares de empresas e clientes particulares para gestão de seguros e riscos. Seu trabalho é compreender e antecipar as necessidades de proteção de seus clientes.

A companhia também mantém relações de proximidade e parceria com algumas das mais importantes organizações mundiais do setor da corretagem, resseguro, *wholesale* e áreas afins.



No Brasil, a MDS alia a alta qualidade no atendimento ao prestígio mundial da marca, e conta com mais de 650 colaboradores distribuídos por 15 escritórios em oito estados, além de possuir uma carteira de prêmios emitidos na ordem de R$ 3 bilhões.

A companhia atua em todo o mundo por meio da Brokerslink, uma das maiores empresas internacionais de corretores independentes de seguros, com corretoras presentes em 123

países. O papel desempenhado pela MDS na Brokerslink permite criar importantes parcerias internacionais e solidificar acessos privilegiados a serviços altamente especializados.

A Brokerslink constitui uma poderosa alternativa no mercado de seguros, pois os clientes têm acesso a *expertise*, serviços e alcance de uma empresa de grande porte, enquanto ainda podem aproveitar o conhecimento e relacionamentos que apenas corretores locais possuem.

Uma porção significativa dos clientes da Brokerslink são multinacionais e organizações complexas, que precisam de gestão e avaliação de risco, além do desenvolvimento e implementação de soluções de seguro com bom custo-benefício. O diferencial da companhia é a oferta de experiência e serviços de vanguarda, com a capacidade de realizá-los em qualquer lugar do mundo.

Nesta página:
Escritório da MDS Brasil na capital paulista

MDS em números

GRUPO MDS

#145 no mercado mundial

Presença direta em **7** países

MIL colaboradores de **10** nacionalidades

+ de **US$ 800 MILHÕES** em prêmios de seguros

MDS BRASIL

650 colaboradores

15 escritórios em 8 estados: SP, RJ, PR, MG, SC, BA, RS e PE

R$ 3 BILHÕES em prêmios de seguros

BROKERSLINK

55 acionistas de todo o mundo

Presença em **123** países

25 MIL profissionais de seguros

US$ 35 BILHÕES em prêmios de seguros

História do Grupo MDS

1984 Criação da MDS

2000 José Manuel Dias da Fonseca assume a presidência

2000 Início da SONAE RE, resseguradora cativa do Grupo Sonae, com sede em Luxemburgo

2002 *Joint venture* com Lazam, corretor da Suzano

2004 Início da operação em Lisboa

2004 Lançamento da Brokerslink

2005 Aquisição da Unibroker, que posicionou a MDS como líder em Portugal

2007 Aquisição de 32% do *broker* de resseguro londrino Cooper Gay

2008 Criação da Seguros Continente

2009 Grupo Suzano entra no capital da MDS Holding

2009 Lançamento da FULLCOVER

2009 Aquisição da Addmakler (SC) e Miral (RJ)

2010 Lazam-MDS assume o nome de MDS Brasil

2010 Aquisição do *broker* brasileiro Quorum

2011 Lançamento da HighDome, seguradora cativa do Grupo MDS, em Malta

2013 Expansão para Angola

2014 José Manuel Dias da Fonseca integra o Conselho de Administração da Associação dos Corretores dos EUA (CIAB)

2015 Criação da MDS RE, corretor de resseguros

2016 Expansão para Moçambique e Espanha

2018 MDS torna-se Lloyd's Broker e adquire a Reinsurance Solutions e WinBroker (Portugal) e a 838 Soluções (Brasil)

2018 José Manuel Dias da Fonseca é eleito "*Broker of the Year*" pela Federação Europeia de Gestores de Risco

2018 Abertura das filiais em PE, MG e RS

2019 MDS adquire os *brokers* brasileiros Ben's (RJ) e Process (SP)

2021 Aquisição da Tovese (RS) e a QH (SP)

Nesta página:
Além dos seguros, José Manuel Dias da Fonseca também se dedica à Casa da Arquitectura, a qual preside desde 2017

Além dos seguros

Não é só o mundo dos seguros que fascina José Manuel Dias da Fonseca. De fato, ele também trabalhou com projetos culturais ao longo da carreira. Desde 2017, preside a Casa da Arquitectura, uma entidade cultural sem fins lucrativos criada em 2007 para divulgar e celebrar a arquitetura portuguesa e internacional.

Com sede em Matosinhos, o grandioso projeto tem o intuito de criar em Portugal o primeiro centro internacional dedicado à exposição, arquivo, estudo e valorização da arquitetura e da arte. A iniciativa da Câmara Municipal de Matosinhos realiza um trabalho fundamental para a arquitetura, promovendo este campo, o debate disciplinar e o seu estudo.

Por coincidência, o primeiro projeto em que se envolveu na Casa da Arquitectura foi ligado ao Brasil: uma grande exposição com curadoria de arquitetos e *designers* brasileiros, e mostra de obras dos principais arquitetos do Brasil. "Portugal é um país muito rico do ponto de vista da arquitetura contemporânea, tal qual o Brasil, e portanto combinam", diz.

Antes disso, entre 2006 e 2014, também presidiu a renomada Fundação Casa da Música, uma instituição que visa promover, fomentar e difundir atividades culturais e formativas no domínio da música. A Casa da Música é essencial para a música portuguesa, e a principal sala de concertos do Porto.

Há 109 anos promovendo negócios
e parcerias entre empresas

PORTUGUESAS e BRASILEIRAS

Parcerias e novos negócios

Networking qualificado

Divulgação e visibilidade

Benefícios e descontos exclusivos

Acesso aos eventos

Utilização dos espaços da Câmara

SEJA NOSSO ASSOCIADO!

www.camaraportuguesa.com.br

POR CÂMARA PORTUGUESA

ENTRE EM CONTATO:

geral@camaraportuguesa.com.br @camaraportuguesasp

R. Cincinato Braga, 434 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01333-010 | (11) 4508-5223 | (11) 97734-6666

Futuro promissor para o comércio bilateral entre Brasil e Portugal

Trocas comerciais entre os dois países registram alta e devem chegar a níveis pré-pandemia em 2022

A Federação das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil (FCPCB) reuniu representantes das Câmaras de 15 estados brasileiros para mais uma Assembleia Geral Ordinária no último mês de setembro. A reunião foi realizada na embaixada portuguesa, em Brasília, teve como anfitrião o embaixador português no Brasil, Luís Faro Ramos, e foi acompanhada pelo representante no Brasil da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), Francisco Costa Saião, e pelo Vice-Presidente da Federação, Nuno Rebelo de Sousa.

Na pauta da reunião anual da Federação estavam temas institucionais como a aprovação da prestação de contas da atual gestão em exercício, a apresentação do relatório de atividades realizadas pela Federação de setembro de 2020 a agosto de 2021, o reforço da importância da presença da comitiva brasileira no Web Summit 2021, o reconhecimento das Câmaras Portuguesas e o 7º Encontro Anual das Câmaras de Comércio Portuguesas.

A ocasião foi uma excelente oportunidade para os representantes das Câmaras Portuguesas trocarem impressões sobre os diferentes cenários econômicos do Brasil, onde muitos empresários portugueses têm negócios, contribuindo dia a dia para elevar a um novo patamar o relacionamento entre Portugal e Brasil.

De acordo com Armando Abreu, Presidente da FCPCB, os últimos resultados da entidade foram muito positivos. Isso porque as trocas comerciais entre os dois países apresentaram um crescimento de 40% de janeiro a agosto deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. Para ele, a tendência é de crescimento entre as relações bilaterais, estimando que as trocas comerciais entre os dois países atinjam níveis pré-pandemia em 2022.

O presidente da FCPCB ainda lembrou que, além das exportações de produtos, muitos empresários brasileiros estão abrindo empresas e investindo em Portugal. "Cada vez mais, os brasileiros olham para Portugal não só como um excelente lugar para se viver, mas também para iniciar negócios, tendo Portugal como a porta de entrada para a Europa. O empresário que escolhe investir no país, está investindo em um mercado de mais de 500 milhões de pessoas", acrescenta.

"Cada vez mais, os brasileiros olham para Portugal não só como um excelente lugar para se viver, mas também para iniciar negócios"

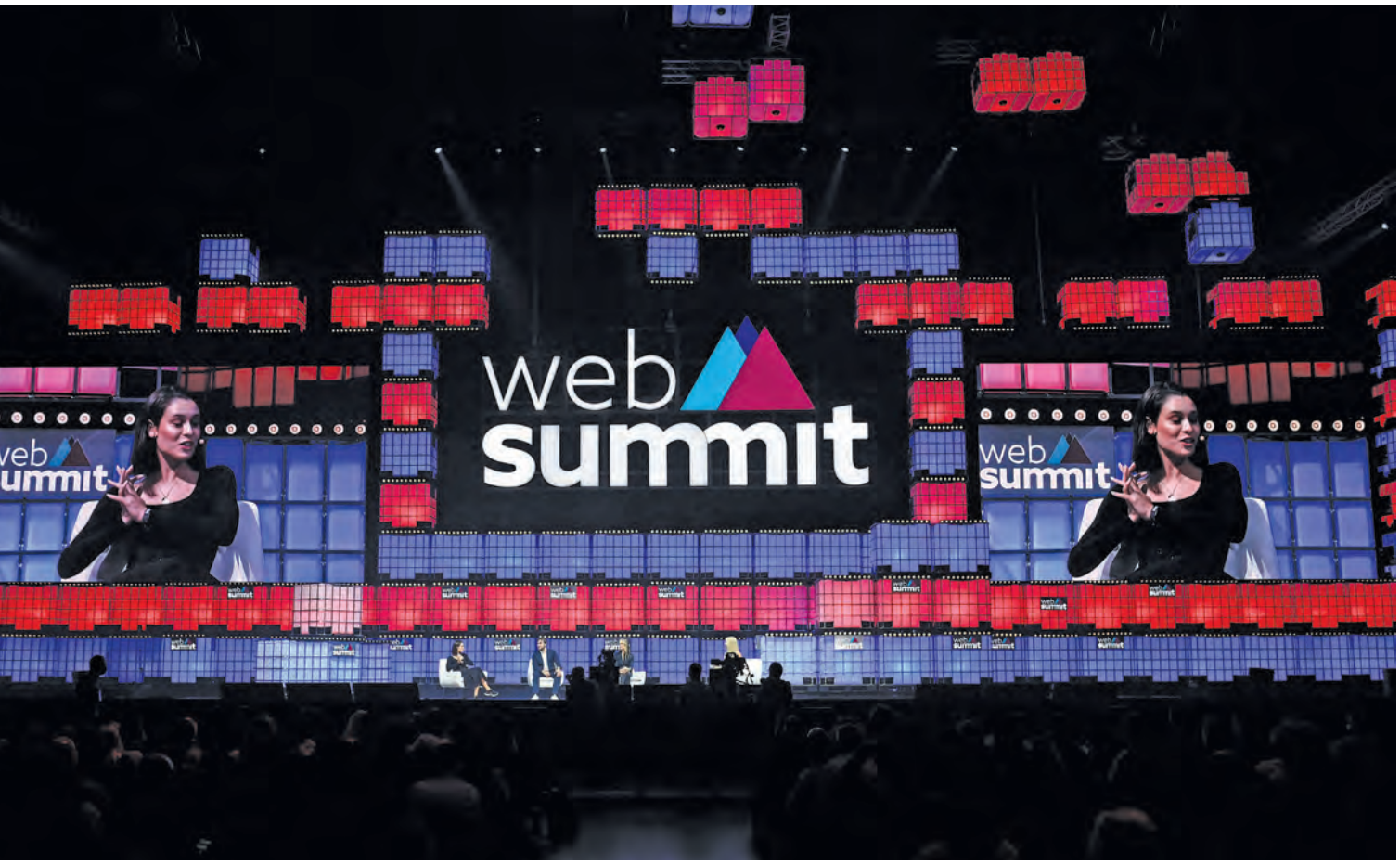
Na página oposta:
Representantes das Câmaras Portuguesas de 15 estados brasileiros se reuniram para a Assembleia Geral Ordinária da FCPCB

Missão Agro

Durante o encontro, Nuno Rebelo de Sousa, que além de Vice-Presidente da Federação está à frente da Câmara Portuguesa de São Paulo, revelou o plano de realizar uma missão agro em 2022. Segundo ele, a Federação tem trabalhado com bastante ênfase no setor da agricultura, já que este segmento é o principal responsável pelas exportações de produtos para Portugal. A ideia da missão é levar alguns empresários brasileiros a Portugal para uma imersão especial em agricultura, trocando conhecimentos e realizando conexões estratégicas para negócios com os portugueses.

"Nas Câmaras, acreditamos muito nessa agenda de intercâmbio de investimento na área *agrotech*, com soluções tecnológicas para otimizar a produtividade dos produtores rurais. O agro português está em um patamar muito diferente do brasileiro, que é uma agricultura de larga escala, enquanto em Portugal temos uma agricultura confinada, de elevada produtividade, com muita tecnologia e oportunidades de investimento. Tem havido uma interação muito boa em nível governamental e institucional dos dois países", declara Nuno.

Luís Faro Ramos, Embaixador de Portugal no Brasil, aproveitou para demonstrar a disponibilidade da instituição em continuar a colaborar com as Câmaras Portuguesas de Comércio, em um trabalho que considera fundamental para promoção e visibilidade de Portugal no Brasil.



Nesta página:
O Web Summit é a maior conferência anual de tecnologia da Europa, que passou a ser realizada em Lisboa em 2016

Web Summit 2021

Em novembro, Lisboa recebeu o Web Summit 2021 e o Brasil contou com um *stand* no evento. Para Nuno Rebelo de Sousa, este é um ano muito importante para o Brasil, porque os organizadores do Web Summit estão avaliando a possibilidade de realizar um evento semelhante no país.

"É a nossa grande missão e é um grande momento para os brasileiros, depois de mais de 20 meses confinados em casa. Estamos muito otimistas em relação ao volume de pessoas que mostraram interesse no evento, que foi um grande sucesso", comenta o Vice-Presidente da Federação.

Apesar da missão das Câmaras de Comércio Portuguesas no Brasil ser mais voltada para a iniciativa privada, com foco em investidores, empresários e *startups*, neste ano a ação contou com uma missão mais institucional, de governos estaduais e prefeituras, que marcaram presença nesta que é uma das principais iniciativas de tecnologia do mundo.

Durante o Web Summit, ainda foi apresentado o Programa Portugal 2030, um programa de atração de investimento produtivo em Portugal e que tem tido um grande interesse por parte de empresários brasileiros. "Tivemos o Portugal 2020, que acabou há quase dois anos, e agora temos uma nova lufada de ar fresco com a divulgação desse pacote, que é um importante atrativo para uma nova onda de investimento brasileiro em Portugal", finaliza.

DESAFIO É O QUE NOS MOVE.

O mundo passa por novos
momentos e nós acompanhamos
e nos adaptamos, superando os novos desafios.
Ser Banco Luso Brasileiro é ter compromisso com a excelência, ética e transparência. Oferecemos soluções financeiras para empresas, operações de câmbio e financiamos transporte coletivo. Confira nossas condições especiais para associados da Câmara Portuguesa. Converse com nossos especialistas e saiba como podemos ajudá-lo.

CÂMBIO | ACC | CÂMBIO PRONTO | CÂMBIO TURISMO | CARTA DE CRÉDITO | FININP
CAPITAL DE GIRO | ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS | CONTA GARANTIDA

11 3039-1500
www.bancoluso.com.br

BANCO
LUSO BRASILEIRO
Sempre em movimento.

Mudança de país com estilo: luxo em Portugal

Chitra Stern, Fundadora e CMO do Elegant Group, gestor do Martinhal Residences

Portugal é uma oportunidade imperdível para quem deseja sair do Brasil. Prova disso é que, segundo dados oficiais do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), o número de brasileiros vivendo no país atingiu um recorde absoluto em 2020, de quase 184 mil pessoas. Com isso, os brasileiros representam 28% de todos os estrangeiros do país.

O mais impressionante é que este número não contabiliza os brasileiros com dupla cidadania – seja ela portuguesa ou de qualquer outra nação da União Europeia.

Talvez não seja novidade o porquê de tantas pessoas desejarem viver em Portugal: o clima agradável, o idioma português, a receptividade dos portugueses e a segurança estão entre os principais motivos que levam imigrantes do Brasil às terras lusitanas. Mas podemos resumir tudo isso em uma categoria única: qualidade de vida.

O que os brasileiros encontram em Portugal é um estilo de vida mais calmo e com acesso a uma infraestrutura de lazer, saúde, segurança e educação de altíssimo nível. Para completar, podem encontrar tudo isso em uma das cidades mais charmosas do mundo: Lisboa.

Localização privilegiada, acesso às melhores possibilidades de lazer, tranquilidade e facilidade nos serviços essenciais estão entre os desejos de quem busca viver em Portugal com estilo

Mas mudar de país não significa começar do zero. De fato, a cada dia que passa os brasileiros querem estar mais amparados e ter ainda mais acesso ao que há de melhor no país. E isso podemos afirmar com certeza: o que há de melhor é realmente extraordinário.

Tendências de luxo em Portugal

Imagine poder conhecer melhor o lugar onde você vai morar, sem pressa para tomar decisões e podendo realmente explorar as possibilidades de moradia. As hospedagens no estilo *long stay* estão a cada dia mais valorizadas pelos novos moradores de Portugal.

Além disso, quem quer viver em Portugal com estilo busca uma localização privilegiada, onde se possa desfrutar das melhores possibilidades de lazer sem abrir mão de conforto, tranquilidade e acesso a serviços essenciais. Por isso, têm crescido a procura por condomínios de luxo, com todos os serviços de um hotel cinco estrelas e tudo o que uma família precisa para viver em Por-

tugal e amar cada segundo.

Empreendimentos deste tipo estão focados em oferecer o melhor aos seus moradores, e atendem aos mais exigentes padrões, pois acabam se tornando o lar de pessoas vindas de várias partes do mundo.

Mas o que os brasileiros buscam em seu lar em Lisboa?

Localização

Estar bem localizado é essencial para ter uma boa qualidade de vida. E um dos bairros mais desejados do momento é o Parque das Nações, que tem muitos espaços verdes, amplos caminhos para pedestres e carros, parques, marina, cassino, museus, salas de concerto, hospitais, escolas, instalações esportivas, centros comerciais e muito mais. Tudo isso esbanjando modernidade e energia!

Um apartamento de alta categoria

Quem procura realmente aproveitar a nova vida em Lisboa precisa de muito mais que apenas um lugar para dormir. Os brasileiros costumam escolher apartamentos luminosos, elegantes, com áreas abertas como terraços ou varandas, ampla sala de jantar e vistas inesquecíveis – do mar ou de um parque, por exemplo.

Neste sentido, a busca por um apartamento deve focar em projetos originais que combinam conforto e estilo, sempre dentro da metragem mais adequada para o número de membros da família.

Serviços

Escolher um condomínio com uma variada gama de serviços é garantir que tudo sempre esteja como os moradores querem. Assim, é possível encontrar locais que aliam o luxo à funcionalidade, oferecendo serviço de limpeza, informática e manutenção, *concierge* 24h, lavanderias e espaços de trabalho.

Lazer

Não faltam opções de lazer em Lisboa, mas é excelente poder contar com uma infraestrutura de qualidade dentro do próprio condomínio. Por isso, vale a pena investir naqueles que contam com piscina, clube infantil, restaurantes, entre outros.

Acesso à educação de qualidade

Em geral, quem se muda para Lisboa com crianças está atento às escolas próximas ao local de sua residência. A capital portuguesa tem inúmeras instituições de educação que oferecem desde o jardim de infância até o 12º ano de escolaridade. Mas os brasileiros que buscam uma vida de alto padrão em Portugal tendem a querer preparar seus filhos para uma vida cosmopolita e também de alto nível, o que os leva a buscar as melhores escolas internacionais do país.

O luxo como um investimento

Os apartamentos em condomínios de luxo não são apenas a melhor opção para quem quer morar em Portugal, mas também uma excelente oportunidade de investimento. Segundo dados da Associação de Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal (APEMIP), os brasileiros são os maiores investidores estrangeiros no mercado imobiliário das cidades de Lisboa e do Porto.

É uma ótima maneira de obter o *Golden Visa*, que garante o direito de morar legalmente no país. Para isso, é preciso investir e respeitar as regras e o valor mínimo de investimento (€ 500 mil).

VEÍCULOS EM CARREGAMENTO
Veefil
ELECTRIC VEHICLE FAST CHARGER

Em direção ao futuro

Carros elétricos crescem em Portugal, mas mercado ainda é incipiente no Brasil

Nesta página:
A rede de postos de carregamento de veículos elétricos Mobi.e abrange 95% dos municípios portugueses

Mobilidade

Tendência

1

Os desafios de mobilidade acompanham a humanidade desde o seu surgimento. Não é à toa que uma das maiores invenções dos seres humanos é a roda, cuja primeira aparição conhecida data do ano 3.500 a.C. Ao longo dos milênios seguintes, domesticamos animais para nos levarem mais longe, inventamos navios e trens, e enfim chegamos ao tão popular automóvel, criado no século 19.

E não paramos por aí – não só no sentido de que, após o automóvel, ainda criamos dirigíveis, aviões, helicópteros e foguetes –, mas também porque todas essas invenções foram evoluindo ao longo do tempo, tornando-se mais rápidas, seguras e confortáveis.

Atualmente, a mobilidade continua passando por transformações, sendo uma delas a adoção cada vez maior de veículos elétricos. A tendência é clara em toda a Europa, segundo relatório da Associação Europeia de Fabricantes de Automóveis (ACEA): enquanto os veículos movidos a gasolina atingiram o auge de 7,5 milhões de novos carros registrados em 2019 e viram esse número cair para 4,7 milhões em 2020, os elétricos e híbridos observam um aumento constante desde 2014. Em 2019, 1,1 milhão de carros desse tipo foram registrados na Europa. Em 2020, o número dobrou e chegou a 2,2 milhões.

De todos os carros novos em 2020, aliás, 10,5% eram elétricos e 11,9% eram híbridos, sendo que, em 2019, eles representavam apenas 3% e 5,7%, respectivamente.

Em Portugal, o mesmo movimento pode ser observado. Dados das vendas de veículos elétricos no país mostram que, comparando as vendas de janeiro a agosto de 2020 com o mesmo período de 2021, houve um crescimento de 63,5% (considerando veículos leves de passageiros). Já a quota de mercado dessas vendas subiu de 16,5% em 2020 para 24,1% em 2021. E isso em um mercado repleto de mudanças trazidas pela pandemia de Covid-19.

Segundo Henrique Sanchez, Presidente do Conselho Diretivo da Associação de Utilizadores de Veículos Elétricos (UVE), Portugal está em oitavo lugar nas vendas de veículos elétricos em todo o mundo, atrás dos países nórdicos, Holanda e Suíça, e com a mesma quota de mercado que a Alemanha (dados de 2020).

Ele enfatiza que existem mais de cem modelos de veículos elétricos em comercialização em Portugal, incluindo aqueles 100% elétricos e os veículos híbridos, e que quase todas as fabricantes tradicionais já oferecem uma opção elétrica. Entre os veículos 100% elétricos, a autonomia média é de 380 km, já existindo modelos com 600 km de autonomia.

Acompanhando essa tendência que parece ter vindo para ficar, a infraestrutura para a utilização desses veículos também tem melhorado. De fato, Portugal é o quarto país da Europa com mais postos de carregamento por 100 km (14,9), atrás apenas da Holanda, Luxemburgo e Alemanha.

A Mobi.e, empresa pública que é a Entidade Gestora da Rede de Mobilidade Elétrica (EGME) em Portugal, opera uma rede que abrange 95% dos municípios portugueses, com planos de atingir os 100% até o final de 2021. São 2 mil postos de carregamento espalhados pelo país, com aproximadamente 4,2 mil tomadas.

Portugal, inclusive, foi pioneiro ao criar, em 2010, a primeira legislação para a mobilidade elétrica. Luís Barroso, Presidente da Mobi.e, afirma que "Portugal é, provavelmente, o único país que dispõe de um modelo pensado exclusivamente para o desenvolvimento da mobilidade elétrica, o modelo Mobi.e". Segundo ele, os motivos para isso são a integração plena com o setor de energia e o princípio da universalidade e da concorrência.

Muito além da sustentabilidade

Quando se fala em veículos elétricos, o motivo mais citado para utilizá-los é a sustentabilidade. Isso porque são uma excelente alternativa para os carros movidos a combustíveis fósseis, que emitem diversos gases poluentes na atmosfera, como o dióxido de carbono.

No entanto, as vantagens dos automóveis movidos a eletricidade vão muito além da sustentabilidade. "Os motores elétricos são de cinco a nove vezes mais eficientes que os de combustão

Na página oposta:
1. Usuário carrega seu veículo elétrico na rede Mobi.e

Nesta página:
1. Carregador da rede Mobi.e em funcionamento

2. Detalhe do carregamento de um automóvel elétrico

CARRO COM MOTOR A GASOLINA

- Consumo médio ..... 7 litros / 100 km
- Preço médio do litro de gasolina €1,75

€12,25

CUSTO MÉDIO PARA PERCORRER 100 KM

CARRO COM MOTOR A DIESEL

- Consumo médio ..... 6 litros / 100 km
- Preço médio do litro de gasolina €1,53

€ 9,15

CUSTO MÉDIO PARA PERCORRER 100 KM

CARRO COM MOTOR ELÉTRICO | CONSUMO MÉDIO: 15 KWH / 100 KM

- Preço médio do kWh em Posto de Carregamento Rápido €0,40

€ 6

CUSTO MÉDIO PARA PERCORRER 100 KM

- Preço médio do kWh carregando em casa (tarifa simples) €0,40

€ 3

CUSTO MÉDIO PARA PERCORRER 100 KM

- Preço médio do kWh carregando em casa (tarifa bi-horária) €0,10

€ 1,50

CUSTO MÉDIO PARA PERCORRER 100 KM

*Dados da Associação de Utilizadores de Veículos Elétricos (UVE), referentes ao mês de agosto de 2021

interna e têm custos de utilização muito inferiores, pois não necessitam de filtros, óleos, velas, injetores, sistemas de refrigeração, entre outros", explica Henrique Sanchez.

O Presidente da UVE acrescenta ainda que o quilowatt-hora é mais barato que o litro de gasolina ou diesel. E, embora o custo de aquisição seja superior ao dos veículos de combustão interna, existem diversos incentivos financeiros, como benefícios fiscais, discriminação positiva em estacionamentos, entre outros. Em Lisboa, por exemplo, os veículos elétricos são isentos de pagamento de parquímetros em via pública.

Além disso, Sanchez afirma que o pacote de benefícios fiscais relativos aos veículos elétricos dedicados às empresas em Portugal já é um dos mais atrativos da Europa e mesmo do mundo. "Engloba, por exemplo, a isenção do pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), que em Portugal representa um desconto de 23%, além da isenção do Imposto Único de Circulação (IUC) e do Imposto Sobre Veículos (ISV)".

Segundo António Flores, Professor Adjunto do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), lecionando na Pós-Graduação em Engenharia da Mobilidade Elétrica da instituição, o aumento da oferta e o avanço tecnológico das baterias deve diminuir progressivamente o preço desse tipo de veículos. "É possível que se torne mais interessante para os consumidores e acabe por destronar os veículos de motores de combustão", comenta.

Para completar, além da poluição relacionada à emissão de gases, os veículos elétricos também reduzem a poluição sonora nas cidades, devido à baixíssima emissão de ruído. Segundo António, que é usuário de carros elétricos desde 2013, isso faz com que a experiência de dirigir um veículo elétrico também seja muito diferente. "A vibração dos veículos a combustão e o seu ruído criam nos seus utilizadores um nível de adrenalina que incentiva a aceleração", comenta. "Já os veículos elétricos, por seu deslocamento silencioso, transmitem calma e tranquilidade, permitindo conversar melhor ou usufruir de uma boa música. Acredito que, conduzindo veículos elétricos, as pessoas adotem conduções menos agressivas, mais atenciosas e mais relaxantes, das quais pode resultar um menor número de acidentes", opina.

O professor acrescenta também que os carros elétricos acabam por ser mais seguros, uma vez que há menos risco em utilizar baterias que transportar líquidos altamente inflamáveis. "Para mim, um veículo elétrico é 'amigo do ambiente', mas oferece muito mais: economia, tranquilidade, saúde e prazer no deslizar pelas ruas sem deixar poluição, ruído e contribuindo para a sustentabilidade do planeta", diz.

Potencial de crescimento

Ainda há muito potencial de crescimento para estes veículos. Para o professor António Flores, existem diversos desafios para fomentar esse crescimento. "Os desafios do mercado dos veículos elétricos são vários, começando pela mudança de mentalidades. Há quem goste de ouvir o roncar dos motores e já não consegue imaginar diferente", exemplifica. "Mas o mercado está cheio de oportunidades e os consumidores começam a perceber que os veículos elétricos têm caraterísticas muito superiores aos veículos a combustão em todos os aspectos".

Henrique Sanchez, da UVE, por sua vez, comenta que os associados da UVE dizem que quem experimenta um veículo elétrico fica rendido à sua eficiência, ao silêncio, à ausência de vibrações, do odor, da fumaça e das manchas de óleo, à facilidade de condução e a todo o conjunto tecnologicamente mais avançado, mais seguro, mais eficiente e mais amigo do condutor. Por isso, afirma que é fundamental que as pessoas experimentem os veículos elétricos para que entendam suas vantagens.

Luís Barroso, Presidente da Mobi.e, conta que a mobilidade elétrica está ganhando terreno em Portugal, seguindo a tendência internacional, sendo já uma aposta clara nas próximas décadas. "O certo é que as soluções colocadas ao dispor da população em termos de mobilidade – coletiva, individual ou compartilhada – assentarão cada vez mais nas opções elétricas", observa.

Com o mercado crescendo, Barroso acredita que é importante monitorar este crescimento para poder corrigir alguma variável que possa impactá-lo. "Questões como a autonomia e a capacidade de carregamento têm vindo a ser resolvidas pela tecnologia", exemplifica. Acrescenta, ainda, que a evolução tecnológica associada aos veículos elétricos, em especial na capacidade das baterias e na potência dos carregadores, permite aproximar cada vez mais os tempos de carregamento. "Acredito que, em breve, a capacidade de armazenamento das baterias trará uma vantagem que se traduz num custo mais baixo. Algumas destas vantagens já são uma realidade, outras ainda vão demorar algum tempo a surgir, mas os investimentos em inovação e desenvolvimento dos construtores estão focados na evolução das motorizações elétricas – autonomia, durabilidade e segurança", finaliza.

Entre os desafios do mercado dos veículos elétricos estão a mudança de mentalidade dos motoristas em geral, o avanço da tecnologia envolvida e a diminuição dos preços

Nesta página:

1. Henrique Sanchez, Presidente do Conselho Diretivo da Associação de Utilizadores de Veículos Elétricos (UVE)

2. Luís Barroso, Presidente da Mobi.e, Entidade Gestora da Rede de Mobilidade Elétrica (EGME) em Portugal

1

Cenário brasileiro

No Brasil, o mercado dos veículos elétricos ainda é incipiente, mas também tem apresentado crescimento. Segundo o 1º Anuário Brasileiro da Mobilidade Elétrica, o ano de 2019 foi relevante para este mercado, implicando no registro de veículos elétricos leves de passageiros e comerciais três vezes maior do que ocorreu em 2018.

Além disso, de acordo com Eduardo Sousa, Diretor de Infraestrutura da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE) e CEO da Mobility Brasil, a frota atual de veículos 100% elétricos do país se aproxima das 4 mil unidades. "Se considerarmos os híbridos, a frota já é superior a 65 mil unidades e, em agosto, representaram 2,4% da quota de mercado sobre o total de automóveis e comerciais leves emplacados no mercado interno". Ele ainda prevê que, até o final de 2021, o mercado de veículos eletrificados no Brasil deverá superar os 30 mil emplacamentos apenas neste ano, o que significaria um novo recorde. A previsão é que esse crescimento exponencial se mantenha nos próximos anos.

Para completar, Sousa comenta que a oferta de opções elétricas cresceu a cada mês nos últimos dois anos. "Grande parte das marcas já tem uma opção de veículo elétrico ou híbrido no mercado brasileiro", afirma.

Como o mercado está em um estágio pouco desenvolvido, ainda não existe uma rede de carregadores rápidos nas principais rodovias do Brasil que permita viagens tranquilas e com paradas rápidas. Por isso, o grande desafio para o usuário é poder se deslocar em grandes distâncias. "Deve ser feito um trabalho conjunto entre o poder público, montadoras e empresas privadas para que se criem as redes de abastecimento rápido, que permitam o desenvolvimento do setor em grande escala", opina o Diretor de Infraestrutura da ABVE. Segundo ele, apesar de algumas iniciativas de concessionárias de energia e projetos de pesquisa e desenvolvimento, o número de postos rápidos ou ultrarrápidos ainda é insignificante.

Já Marcus Regis, Coordenador Executivo da Plataforma Nacional de Mobilidade Elétrica (PNME), cita o preço dos veículos como o primeiro desafio da mobilidade elétrica no Brasil. "Um carro elétrico ainda representa um desembolso inicial fora do alcance da maioria do público", explica. Segundo ele, no entanto, há um entendimento geral de que esta é uma questão momentânea que, em alguma medida, será regulada pelo próprio mercado no longo prazo, conforme a tendência de diminuição do preço dos veículos siga o seu curso.

"De qualquer maneira, o veículo individual é apenas um aspecto da eletrificação dos transportes. Na realidade, para que a mobilidade elétrica ganhe a escala necessária – e só assim a sociedade em geral poderá desfru-

Nesta página:
1. Eduardo Sousa, Diretor de Infraestrutura da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE) e CEO da Mobility Brasil

Na página oposta:
1. Em 2020, a solução da AddVolt forneceu energia verde suficiente para alimentar 107 casas durante um ano

2. Bruno Azevendo, CEO e cofundador da AddVolt, que figurou na lista da Forbes "30 Under 30" de 2020

tar de seus benefícios – é necessário pensar na integração dos vários modais: do ônibus à bicicleta, passando pelo carro e por outras formas de mobilidade ativa. Aqui, o maior desafio é desenvolver este mercado através de um conjunto de políticas públicas que possibilitem a melhor combinação possível de iniciativas privadas e do Estado", opina Regis.

A AddVolt levou a energia elétrica para o transporte de mercadorias refrigeradas em 11 países da Europa

1

2

Novas possibilidades para a eletrificação na mobilidade

Os veículos movidos a energia elétrica são apenas uma parte da revolução da mobilidade e da energia renovável. A AddVolt, empresa sediada no Porto, tem como missão reduzir o custo do transporte de mercadorias refrigeradas com o uso de energia elétrica e sustentável.

A companhia desenvolveu a primeira solução do mundo para substituir 4,5 milhões de geradores a diesel utilizados no transporte refrigerado, evitando, em média, o consumo de 600 litros por mês de diesel por veículo e a emissão de 20 toneladas de gás carbônico por ano por veículo, ao mesmo tempo em que reduz os níveis de ruído da distribuição nos centros urbanos.

"A AddVolt acredita num transporte de mercadorias movido a energia elétrica sustentável e inteligente. A tecnologia que disponibilizamos hoje acelera a integração dos veículos, para que, de uma forma automática e independente, se abasteçam quando a energia disponível na rede for em maioria proveniente de fontes renováveis e mais econômicas", explica o CEO e Cofundador da AddVolt, Bruno Azevedo, que figurou na lista da Forbes "30 Under 30" em 2020.

Presente em 11 países da Europa, com tecnologia a bordo de veículos comerciais híbridos e elétricos, em 2020 a AddVolt forneceu energia verde suficiente para alimentar 107 casas durante um ano. Segundo Azevedo, se todos os sistemas de refrigeração que equipam os caminhões e reboques optassem pelo uso de energia elétrica hoje, seriam evitados o consumo médio de 29 bilhões de litros de diesel por ano e a emissão de 53 bilhões de toneladas de gás carbônico ao ano.

Dez dicas para negociar sua remuneração

Por José Roberto Ribeiro do Valle, CEO da Scotwork Brasil

Se você for como muitos profissionais que conhecemos, provavelmente concordará que seu pior pesadelo não é negociar um acordo comercial com um cliente difícil, mas sim a negociação de seu próprio salário!

1. Faça uma preparação correta, e transparente

Sua preparação para uma avaliação de desempenho e revisão salarial deve ser tão profissional e cuidadosa como seria para um acordo comercial complexo. Você nunca entraria despreparado para uma negociação comercial difícil, então por que correria esse risco com o seu próprio salário?

Armadilhas comuns: não avaliar corretamente o equilíbrio de poder, não documentar e valorizar adequadamente suas contribuições para a empresa, e adotar uma posição pessimista em vez de otimista. Evite esses erros fazendo sua lição de casa! Lembre-se: habilidades de negociação não mudam as forças de mercado, mas são usadas para obter as melhores ofertas disponíveis nesses mercados.

2. Seja específico sobre o que você deseja

Seja otimista, mas realista. É necessário ter muito cuidado aqui – uma ampla e criativa lista de desejos permitirá a você flexibilizar a negociação. A técnica de trocar algo de grande valor para você, mas de menor valor para a outra parte, sempre funciona. Negocie valor, em vez de custo – quanto vale para você uma especialização na matriz em termos de progressão na carreira?

3. Cuidado com a emoção e imprecisão dos fatos

Você está representando a si mesmo, então a aposta é alta, o que afeta o lado emocional e pode ter um impacto dramático sobre as suas habilidades de negociação. Tente controlar a emoção. Você também precisa documentar com precisão suas habilidades, conquistas e potencial contribuição para a empresa e comunicá-las claramente para o seu chefe ou empregador.

4. Bote a boca no trombone, porque ninguém fará por você

Os humildes podem até herdar o mundo, mas isto só acontecerá com base em premiação. Há uma tendência natural de sermos modestos sobre as nossas realizações, mas isso não tem lugar numa negociação salarial. Você está onde está porque a empresa reconheceu que você vai contribuir para o sucesso dela. Esteja preparado para

Se você nunca entraria despreparado para uma negociação comercial difícil, não corra esse mesmo risco com o seu próprio salário: faça uma preparação correta e transparente

negociar a remuneração e as condições que reflitam o valor de suas habilidades no mercado e a contribuição potencial que você pode trazer para o negócio.

5. Reconheça seu poder – e limites

Nunca negocie os termos de seu contrato depois de aceitar uma posição ou concordar com as novas condições. Negocie antes de aceitar as condições propostas. Após o aperto de mão, o seu poder e influência estarão consideravelmente reduzidos.

6. Conheça as regras

É essencial que você entenda o sistema da organização para a revisão salarial. Quais são as limitações impostas ao seu gerente? Em que indicadores de sucesso você está sendo avaliado? Qual o fator chave de sucesso empresarial de seu gerente, e como seu desempenho vai afetar o resultado dele(a)? Responda a cada uma dessas questões antes de negociar o seu contrato.

7. Este não é um evento único

Não encare sua revisão salarial como um evento isolado. É parte de um processo mais abrangente. Verifique se seu gerente está consciente das vitórias que você obteve. A revisão é uma oportunidade para destacar as contribuições significativas que você fez e atender às suas necessidades de desenvolvimento futuro. Provas de suas conquistas e sucessos lhe darão a base para negociar e conseguir um melhor acordo.

8. Foco nos benefícios

Apesar do reconhecimento poder tomar a forma de novo cargo e aumento no salário, estas não são as únicas moedas potenciais nesta negociação. Não se esqueça que uma parte considerável do salário pago em dinheiro, o imposto leva embora. Use a negociação para explorar as moedas num modo mais criativo. Oportunidades de desenvolvimento pessoal, participação em novos projetos, treinamento e *coaching*, horários de trabalho flexíveis. A lista de desejos deve ser longa e criativa – e contribuir para sua qualidade de vida – dentro e fora da organização.

9. Onde você se vê daqui a cinco anos?

A análise de desempenho e revisão salarial é uma oportunidade para discutir plano de carreira e crescimento dentro da organização. Use a oportunidade para estruturar as expectativas de seu gerente sobre seus planos de carreira. Lembre-se de preparar questões e passar algum tempo discutindo o que é mais importante para você, que provavelmente é sua futura carreira e não apenas o pagamento do próximo mês.

10. Concluindo

Considere estas dicas na hora de negociar sua remuneração. Isso irá ajudá-lo com o roteiro de preparação, a estruturação das expectativas, a análise do equilíbrio de poder, preparando perguntas e implementando as sugestões. Boa sorte, e lembre-se: o sucesso acontece para os corajosos (e bem-preparados).

Regulamentação das criptomoedas avança pelo mundo

Mudança na legislação é vista como positiva por quem trabalha na área

Apesar de ser um fenômeno bastante recente, não há sombra de dúvidas de que as criptomoedas são uma das inovações tecnológicas mais extraordinárias dos últimos tempos. O tema ainda é uma grande novidade no mundo todo, mas no Brasil, isso não impediu que o número de pessoas registradas para investir em ativos digitais em corretoras superasse o número de investidores da Bolsa de Valores brasileira.

No entanto, como toda nova tecnologia, a regulamentação é um importante passo para que as suas aplicações sejam de fato positivas, além de reduzir consideravelmente a possibilidade de fraudes e golpes. Esse é um debate que ocorre em todos os países que querem aumentar a segurança das transações comerciais e financeiras, bem como otimizar processos para negociação das criptomoedas.

Para João Pedro Nascimento, professor da Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas (FGV), não há nada de errado com as criptomoedas, mas sim na forma como têm sido feitas as ofertas desses ativos. Segundo ele, a falta de regulamentação não justifica todas as irregularidades que hoje o mercado apresenta. "Há uma enxurrada de desvios de conduta típicos de ofertas públicas irregulares de criptoativos, em estruturas que muito se assemelham com pirâmides financeiras e que, na realidade, são verdadeiras fraudes que colocam em risco todo o sistema financeiro brasileiro. E como não há uma supervisão das operações que estão sendo realizadas, cria-se um risco sistêmico", explica.

Página oposta:

Legislação e conhecimento são essenciais ao investidor para acabar com as incertezas e potencializar o mercado de criptomoedas

691.37
124.78

"Com regras gerais, os investidores vão identificar as empresas que as cumprem fielmente e os reguladores vão entender quem são os players sérios do mercado"

Porém, de acordo com Victor Henrique Martins Gomes, Diretor Jurídico e de *Compliance* da Foxbit, já existe no Brasil a Instrução Normativa nº 1.888/19, editada pela Receita Federal desde agosto de 2019, que obriga não só as *exchanges* de criptoativos a reportarem transações mensais e saldos anuais de seus usuários, mas também as pessoas físicas e jurídicas que transacionem mais de R$ 30 mil em criptoativos dentro de um único mês, internacionalmente e/ou que não utilizem *exchanges* para transacionar, através do portal E-CAC da Receita Federal.

Ao mesmo tempo, segundo Bruno Sousa, Diretor Jurídico e de *Compliance* da Hashdex, o investimento em criptoativos está intrinsecamente ligado ao mercado financeiro, setor regulado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que por meio de sua Superintendência de Relações com Investidores Institucionais (SIN), publicou em 2018 os Ofícios-Circulares nº 1 e 11/2018/CVM/SIN, com o objetivo de orientar os gestores de fundos sobre o investimento em criptomoedas.

Em linhas gerais, os Ofícios-Circulares mencionados esclareceram que os criptoativos não poderiam ser adquiridos diretamente por fundos de investimento brasileiros, mas que o investimento indireto, por exemplo, por meio da aquisição de cotas de fundos estrangeiros que detenham criptoativos, seria possível, cabendo aos gestores dos fundos realizarem a devida *due diligence* para assegurar que esses veículos estrangeiros adotem as melhores práticas de mercado.

"O mercado reagiu positivamente à regra, e o investidor brasileiro tem hoje acesso a cerca de 25 fundos de investimento disponíveis em plataformas como XP, BTG, Órama, Inter e afins, que adotam essa estrutura. Posteriormente, já em 2021, a CVM autorizou a criação do primeiro ETF

de criptoativos do Brasil – e um dos primeiros do mundo –, o Hashdex Nasdaq Crypto Index Fundo de Índice. Este foi um grande avanço para o setor, já que os ETFs têm suas cotas negociadas na Bolsa de Valores (B3) e o investidor pode acompanhar de maneira instantânea a valorização ou desvalorização do ativo. Atualmente, a B3 conta com cinco ETFs focados em criptoativos", conta Sousa.

O Diretor da Hashdex ainda lembra que, além da regulação exercida pela CVM sobre os fundos de investimento, seus gestores e seus administradores, há ainda a autorregulação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) e os procedimentos de *compliance* e *due diligence* próprios das plataformas que distribuem esses fundos e da B3 nos quais estão listados, que possui níveis mínimos de governança exigidos de emissores que desejam listar seus ativos.

Benefícios e riscos das criptomoedas

Para o Diretor da Foxbit, os benefícios são muitos e podem variar, dependendo do tipo de criptoativo. Sobre o *bitcoin*, Gomes afirma que o grande benefício diz respeito à essência das criptomoedas em que a pessoa se torna seu próprio banco, ou seja, pode realizar a custódia de ativos sem intermediários, sem taxas escondidas e ter mais liberdade com seus investimentos, se assim desejar. No mesmo sentido, é possível transferir um grande valor com poucos cliques e desembolsando pequenas taxas, tudo isso de forma auditada e registrada de forma definitiva, através da rede *blockchain.*

"Podemos falar que se trata de um investimento acessível e democrático, já que você pode começar a investir com poucos reais, sem grande burocracia. Por fim, apesar da volatilidade, o *bitcoin* tem se provado um grande ativo para reserva de valor. Por outro lado, as transações do *bitcoin* são irreversíveis. Assim, quando realizar qualquer transferência, é muito importante que se atente ao endereço destino sob pena de perdê-lo. Na mesma linha, os criptoativos são investimentos de risco, devido à volatilidade, devendo realizar investimentos de acordo com seu perfil de risco", explica.

Para o executivo da Hashdex, os benefícios têm dois prismas diferentes, um de longo e outro de curto e médio prazo. O primeiro, de longo prazo, é a chance de investir no estágio inicial de uma tecnologia que pode ter um enorme impacto sobre a economia global, consequentemente participando de sua valorização se esse potencial se realizar. O segundo prisma, de curto e médio prazo, é a falta de correlação desta classe de ativos com as demais disponíveis no mercado, servindo como uma ótima opção de diversificação de portfólios, uma vez que o mercado de cripto se movimenta por fatores que não são, necessariamente, aqueles que afetam mercados como o de ações.

Já as desvantagens também podem ser vistas sob três óticas diferentes, segundo Sousa. A primeira é o fato de se tratar de uma tecnologia altamente inovadora e disruptiva, e, justamente por isso, ser impossível de prever como estará seu mercado daqui a cinco, dez, ou 15 anos e quem serão de fato os *players* vencedores. A segunda diz respeito à alta volatilidade dos criptoativos. As variações podem ser muito positivas ou muito negativas. Por último, tem-se os riscos de segurança cibernética.

Segundo o professor da FGV, é interessante entender que todas as arestas sobre o tema são pelo fato dele ser de difícil compreensão e isso acaba sendo altamente polêmico. Porque eles subvertem, dentre outras coisas, a função das autoridades do sistema financeiro. Não apenas no Brasil, como no mundo

Página oposta:

No Brasil, número de pessoas registradas em corretoras de criptomoedas é maior que o de investidores da Bolsa de Valores brasileira

inteiro. "Como as criptomoedas não estão submetidas a nenhuma jurisdição específica, existe uma ideia meio anarquista de que ela possa diminuir a presença do Estado. Será que a discussão é mesmo em relação às moedas, ou, na realidade, sobre a possibilidade de descentralização do sistema financeiro, já que qualquer ativo negociado publicamente pode ter o efeito de desvalorizar a moeda local?", questiona.

Para Fred Antunes, Presidente da Associação Portuguesa de *Blockchain* e Criptomoedas (APBC), para se ter mais segurança no mercado de ativos digitais, o Senado e os governantes precisam entender que não podem fugir deste tema e que precisam falar abertamente sobre ele. "É preciso existir um plano nacional como já existe em Portugal, com informação e capacitação para o setor. Nesse sentido, a regulamentação é a melhor e talvez a única solução possível", afirma.

Segundo ele, o grande problema foi a falta de informação fidedigna sobre o assunto, já que os governos e reguladores acreditavam que as criptomoedas seriam algo passageiro e não fizeram a sua parte. "Quando essas partes provêm informações, o mercado confia e se torna mais seguro. Quanto mais rápido os canais falarem sobre o tema, mais informações corretas e legítimas são fornecidas aos usuários. Dessa forma, o mercado vai mudando e se regulamentando. Eu sou um forte defensor da regulamentação das criptomoedas, que podem fomentar os investimentos e tornar os mercados mais competitivos", avalia.

Como exemplo, Antunes cita o caso de El Salvador, que foi o primeiro país no mundo a estabelecer a criptomoeda como forma oficial de realizar pagamentos e transações, como se fosse uma moeda oficial. Para ele, apesar de ainda estar na fase inicial, o exemplo tem se mostrado um sucesso e a tendência é que cada vez mais países adotem as criptomoedas em seus mercados como uma moeda oficial.

"Para países com moedas fortes, como é o caso dos Estados Unidos, da China e de alguns países da Europa, este modelo não se aplica. Mas, quando falamos em países com moedas desvalorizadas e com governos performando de forma muito abaixo do esperado, sem gerar renda e empregos, esta pode ser uma excelente opção. Isso porque, adotando uma moeda mundial, no caso as criptomoedas, essas economias podem se libertar das pressões econômicas dos países mais ricos, que se beneficiam e muito com a desvalorização do Real, por exemplo. Não tenho dúvidas de que mais países irão adotar as criptomoedas como moedas oficiais, só não sei dizer quando isso vai acontecer", explica o Presidente da APBC.

Dicas para começar investir em criptomoedas

1. **ESTUDE O MERCADO.** LEMBRE-SE QUE OS CRIPTOATIVOS NASCERAM NA INTERNET E NÃO EM LIVROS DE HISTÓRIA.
2. **AVALIE TODOS OS PROJETOS** QUE LHE OFERTAREM E APENAS ADQUIRA AQUELE QUE FAZ SENTIDO PARA VOCÊ.
3. **PROCURE CONHECER AS PRINCIPAIS EMPRESAS** DO SETOR QUE CUMPRAM FIELMENTE A LEGISLAÇÃO E PAGUEM OS IMPOSTOS DEVIDOS.
4. NUNCA FAÇA INVESTIMENTOS ALÉM DE SUA **CAPACIDADE FINANCEIRA.**
5. **DESCONFIE DE INVESTIMENTOS** QUE PROMETEM LUCROS EXORBITANTES DE 5% OU 10% AO DIA.

Regulamentação

No Brasil, existem seis projetos de lei tramitando no Congresso: quatro na Câmara dos Deputados (PLs 2.303/15, 2.060/19, 2.234/21 e 2.140/21) e dois no Senado Federal (PLs 3.825/2019 e 4.207/2020). Nos projetos da Câmara dos Deputados, que foram anexados e tramitam conjuntamente, há a criação de conceitos jurídicos envolvendo criptoativos, alocações de competência entre Conselho Monetário Nacional (CMN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Bacen, regulação de *exchanges* e tipificação de crimes de pirâmide financeira que utilizam criptoativos. Enquanto os do Senado Federal, que correm em paralelo, a principal preocupação é a regulação de atividades de custódia, intermediação, distribuição, liquidação, transação, emissão ou gestão de criptoativos, com enfoque na regulação de *exchanges* e em crimes de pirâmide financeira.

Para Bruno Sousa, da Hashdex, é importante que o legislador esteja atento à nova classe de ativos e que haja uma regulamentação adequada, de forma a fomentar o desenvolvimento da tecnologia e proteger a economia como um todo. "O ideal, em nosso entendimento, seria uma legislação leve e que privilegie ao máximo a competência de órgãos técnicos especializados da CVM e do Bacen para regularem o setor com mais detalhes", comenta.

Segundo Victor Gomes, da Foxbit,

"A falta de critérios para operar no setor abre espaço para agentes mal-intencionados, que cometem crimes contra a economia e a poupança popular"

nunca haverá um projeto de lei perfeito, já que a tecnologia caminha muito mais rápido que o trâmite de aprovação de projetos no Congresso Nacional. "Como participante no setor, não espero um projeto perfeito, tampouco um projeto que regule tudo, mas aguardo zelo e cuidado pelo regulador, já que regulações muito fora do contexto ou restritivas podem afastar investidores e empreendedores, que buscarão jurisdições mais favoráveis ao desenvolvimento de novas e prósperas tecnologias", expressa.

Em Portugal, desde setembro de 2020, com a entrada em vigor da Lei nº 58/2020, o Banco de Portugal assumiu a competência de supervisão das instituições que exercem serviços de troca, transferência ou guarda de ativos virtuais, sendo responsável pelo registro das instituições que realizam atividades com ativos virtuais e pela verificação do cumprimento, por estas instituições, das disposições legais e regulamentares aplicáveis em matéria de prevenção ao financiamento do terrorismo, bem como em relação à utilização dos referidos ativos no crime de lavagem de dinheiro. E, em abril deste ano, foi publicado o Aviso 03/2021, que regulamenta o registro de instituições que exercem atividades com ativos virtuais.

Segundo o presidente da APBC, por toda a Europa já há regulamentação para prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo (PLDFT), mas ainda faltam regulamentações específicas para a operação de criptomoedas. Em Portugal, existem três empresas licenciadas para operar e, em breve, haverá muitas outras, já que cada vez mais há procura de empresas querendo participar do negócio.

Jantar de 109 anos da Câmara Portuguesa

Um grande evento com grandes parceiros

Como já é tradição da Câmara Portuguesa de São Paulo, todo ano os associados da entidade se reúnem em um jantar para celebrar o aniversário da instituição. Na edição de 2021 deste grande e estimado evento, que marca os 109 anos da instituição, a Câmara entrega o 22º prêmio Personalidade do Ano, distinção que foi instituída em 1999.

A noite de comemoração honra as origens portuguesas da Câmara e faz um balanço do ano que se passou. Ao longo da sua história, o jantar recebeu convidados ilustres, como presidentes do Brasil e de Portugal, ministros e secretários dos dois países. Este ano, o evento reúne 280 pessoas na Casa Petra, no bairro de Moema.

ROTA DO AZEITE E VINHOS
+55 11 2957-2768
www.rotadoazeiteevinhos.com.br

BOM PORTO
+55 11 3173-2950
www.bacalhaubomporto.com.br

LAMEGO DOCES
+55 19 3422-2466
www.lamegodoces.com.br

RUBENS DECORAÇÕES
+55 11 3815-3888
www.rubens.com.br

HAITONG
+ 55 11 3074-7444
www.haitongib.com.br

MDS GROUP
+55 11 3169-8999
www.mdsgroup.com.br

EMPRESA TEJOFRAN DE SANEAMENTO E SERVIÇOS
+55 11 3829-0550
www.tejofran.com.br

BP - A BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO
+55 11 3505-1000
bp.org.br

Terra à vista: os brasileiros "descobrem" Portugal

Por Pati Lemos, CEO da Vou Mudar Para Portugal

Mais de cinco séculos atrás, as caravelas comandadas por Pedro Álvares Cabral avistaram o Monte Pascoal, na Bahia, e ali começava uma longa história cheia de voltas e reviravoltas, lances emocionantes, amores e ódios, entre a Terra Brasilis e o pequeno imenso Portugal. Ninguém cantou melhor essa complexa relação que o grande Chico Buarque de Hollanda em suas canções, como, por exemplo, no "Fado Tropical":

Guitarras e sanfonas
Jasmins, coqueiros, fontes
Sardinhas, mandioca
Num suave azulejo
E o rio Amazonas
Que corre Trás-Os-Montes
E numa pororoca
Deságua no Tejo
Ai, esta terra ainda vai cumprir o seu ideal
Ainda vai tornar-se o imenso Portugal
Ai, esta terra ainda vai cumprir o seu ideal
Ainda vai tornar-se o Império Colonial

Depois de viver mais de cinco anos em Portugal, percebo o carinho, o conhecimento e a admiração que os portugueses têm pelo Brasil. Infelizmente, a recíproca não é (ou não era) verdadeira: há um imenso desconhecimento sobre as terras lusitanas e um descaso de um Brasil que virou as costas para Portugal e a Europa, voltando-se para a América do Norte. Mas essa realidade tem mudado profundamente nos últimos anos. O Brasil parece ter redescoberto suas origens e o "sonho de consumo" deixou de ser os Estados Unidos (ou outros países de língua inglesa, como o Canadá e a Austrália).

Os números não deixam mentir

Em 2017, havia 85 mil brasileiros legalizados vivendo em Portugal, segundo números do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). No final de 2020, mesmo com a pandemia e a restrição à entrada de estrangeiros, o número saltou para 184 mil brasileiros. Em três anos, mais que o dobro. A procura por antepassados

Em três anos, o número de brasileiros vivendo em Portugal mais que dobrou: eram 85 mil em 2017 e 184 mil em 2020. Além disso, no ano passado, 20 mil brasileiros obtiveram a nacionalidade portuguesa

portugueses, em busca da obtenção da nacionalidade, também explodiu: foram mais de 20 mil concessões de nacionalidade a brasileiros em 2020.

Se considerarmos os brasileiros que possuem nacionalidade portuguesa ou de outra bandeira europeia, e os imigrantes em situação irregular, que não entram nessas estatísticas, o número de brasileiros em Portugal deve rondar os 500 mil.

Mas quem são esses brasileiros?

Se, em momentos passados, o número de brasileiros oscilava em função das crises do lado de cá e do lado de lá do Atlântico, hoje já existe um novo tipo de imigrante que escolhe Portugal por outros motivos: a qualidade de vida de um país que oferece educação e saúde pública de alto nível, a segurança do quarto país mais pacífico do mundo, e a oportunidade de oferecer aos filhos uma perspectiva de futuro com outros valores éticos e morais.

São brasileiros que vêm para ficar, que enxergam Portugal como sua nova casa, não como um pouso provisório. São brasileiros que já não se aventuram como os navegadores do século 16, mas que se planejam financeira e psicologicamente para migrar. São aposentados que vêm desfrutar da sua reforma em um país acolhedor, com clima ameno e que respeita o idoso. São empreendedores que vislumbram oportunidades em um mercado que é pequeno, mas que abre uma imensa porta para o mercado europeu. São profissionais altamente qualificados, em especial na área de tecnologia, que vêm contratados com bons salários e boas perspectivas de crescimento em suas áreas de atuação. Ou ainda brasileiros de alta renda, que conseguem gerir seus negócios à distância, sem o estresse do dia a dia das grandes cidades brasileiras.

Do que sentem falta os brasileiros?

Nas minhas redes sociais, que contam com mais de 200 mil seguidores, diariamente eu converso com centenas de pessoas, então posso afirmar com certa propriedade: o brasileiro que se muda para Portugal achando que o país é o 27º estado brasileiro já pode comprar sua passagem de volta.

É preciso entender que, por mais que existam profundas identidades (e talvez essa seja a grande ilusão!), a vida é outra. Quem quer o ritmo frenético das grandes metrópoles, onde a vida não para, pode começar a rever suas expectativas. Em Portugal, o tempo é outro, existe vida pessoal depois das seis. Um dos maiores produtores de vinho de Portugal, o Esporão, recentemente lançou uma campanha de comunicação em que alertava para os riscos de viver no tempo da pressa. E encerrava com a frase: "Há varias maneiras de andar para a frente. Esta é a nossa. Esporão. Mais. Devagar".

Quem consegue superar a urgência e tem o espírito aberto a se adaptar ao novo não sentirá falta de nada. E, talvez antes mesmo do que imagina, não sentirá saudades das coisas do Brasil.

É a mesma pergunta que os portugueses desbravadores que se aventuraram em terras americanas se fizeram 500 anos atrás. Muitos deviam se sentir horrorizados com o calor dos trópicos, a selva, a falta dos confortos daquela que era uma das principais metrópoles europeias. Os que ficaram no Brasil se enraizaram e se encantaram com a nova terra e deram origem, junto com indígenas e negros, a essa nação incrível de 220 milhões de pessoas, mais de 20 vezes maior que Portugal. Eu sou descendente desses antigos portugueses e me sinto orgulhosa de hoje viver aqui, em Portugal, que eu considero ser também a minha casa.

Museu da Língua Portuguesa conecta arte ao saber

Espaço conta com novas exposições com foco no conhecimento e na promoção da cidadania

Após quase seis anos fechado em reforma por causa de um incêndio, o Museu da Língua Portuguesa foi reinaugurado em julho deste ano. O primeiro museu totalmente dedicado a um idioma está localizado na Praça da Luz, em São Paulo, cidade que tem o maior número de falantes da língua portuguesa em todo o mundo. Dos mais de 261 milhões de falantes do português, cerca de 12 milhões estão na capital paulista.

Em seus dez primeiros anos de vida, o museu recebeu mais de 4 milhões de visitantes, um recorde absoluto na época que o consolidou como um dos museus mais visitados do Brasil e da América do Sul. Com a sua reinauguração, as expectativas são altas, já que este é um dos museus mais queridos da cidade e quiçá do país.

Segundo Isa Grinspum Ferraz, Curadora Especial do Museu da Língua Portuguesa, o interesse da população pelo espaço é muito grande e as pessoas que já tiveram a oportunidade de visitá-lo, após a reabertura, ficaram emocionadas e encantadas com o que viram nas novas exposições.

Por conta do incêndio de 2015, o museu foi todo reformado e o conteúdo das exposições foi revisto e ampliado. No entanto, Isa, que já tinha participado como curadora do primeiro grupo que pensou e criou o Museu da Língua Portuguesa em 2006, disse que os principais pilares do espaço foram preservados, mas com o aprendizado dos anos, foi possível tratar algumas abordagens da língua com mais abrangência.

"Quando começamos a pensar o museu ainda em 2002, a grande dificuldade foi trabalhar com um tema impalpável

Nesta página:
Museu da Língua Portuguesa foi reinaugurado com novidades, após seis anos fechado devido a um incêndio

como é a língua portuguesa, mas que tem uma amplitude e muitas possibilidades de abordagens, como a literatura, por exemplo, dentre tantas outras. Naquele momento, optamos por um recorte histórico social antropológico da língua e focamos em três eixos principais: a história da formação da língua, sua presença global e seu sincretismo", explica a curadora.

Apesar das dificuldades, Isa comemora o sucesso estrondoso que o museu fez, em especial pela identificação que as pessoas tiveram com as exposições apresentadas na época. Por esse motivo, os eixos de trabalho para a criação do novo Museu da Língua Portuguesa se mantiveram os mesmos, no entanto, a pesquisa foi ampliada e a abordagem melhorada, usando as experiências já vividas e as novas tecnologias existentes. "Tudo isso nos permitiu acrescentar mais camadas de conteúdo e trazer ao espaço novas experiências que a gente não tinha, usando nosso conhecimento prévio e os recursos tecnológicos interativos", comenta.

Novo museu

Além do português, o museu também enaltece as línguas imigratórias que chegaram ao longo dos anos no Brasil. Muitas dessas culturas e idiomas são retratadas no museu. Afinal, a mistura delas é parte importante para construção da língua portuguesa falada hoje no país. Além das línguas imigratórias, o museu ampliou o tratamento da diversidade interna do português do Brasil.

Entre as possibilidades de apresentar um conteúdo mais rico ao público está a nova exposição Línguas do Mundo, que conta com áudios em 23 idiomas diferentes, mas que foram escolhidos pela relação com o Brasil. Para a curadora, este processo de escolha foi muito difícil já que existem mais de 7 mil línguas diferentes faladas no mundo. "Fazer um museu é sempre deixar coisas de fora, por isso, temos que estabelecer critérios. Para essa exposição, o bairro do Bom Retiro, local em que o museu está instalado, foi o ponto de partida para as escolhas que fizemos", destaca.

Segundo ela, este bairro é um lugar fervilhante da cidade e ponto de passagem de milhares de pessoas diariamente. Além disso, abriga, tradicionalmente, desde o início do século 19, muitos imigrantes que chegaram e continuam chegando ao Brasil, desde os primeiros italianos e japoneses até mais recentemente os haitianos. Por todas essas características, o Bom Retiro foi o primeiro recorte na busca pelos idiomas que se relacionavam com o Brasil, mas ainda foram incluídas as línguas indígenas, que ajudam a contar a história da língua portuguesa falada no Brasil, e o inglês, que possui hoje uma grande influência no país.

Destacando a regionalidade do português brasileiro, o museu apresenta a nova exposição Falares, onde é possível ouvir as diferenças no jeito de falar de pessoas de todo o país. Para isso, a curadora conta que uma equipe viajou o Brasil inteiro para coletar depoimentos de diferentes usuários da língua portuguesa na sua imensa variedade. Foram filmadas 190 pessoas de diversas origens geográficas e socioculturais, e observados seus sotaques, vocabulários e visões de mundo expressas através da língua. Todos eles estão expostos em enormes telas e podem ser ouvidos ao longo desta instalação.

Além das novidades e das exposições temporárias, estão de volta instalações queridinhas que foram repaginadas e ações ainda mais focadas na promoção da cidadania, voltadas para a formação de pessoas, enriquecimento de repertório, e principalmente, para aqueles que não têm acesso ao conhecimento. Respeito e acolhimento que se refletem nos detalhes e na maneira de expor de cada instalação.

Países lusófonos

A língua portuguesa é falada oficialmente em nove países de quatro continentes, além de outros territórios ao redor do mundo. Para Regina Brito, linguista e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Comunicação e Letras (CCL) da Universidade Presbiteriana Mackenzie, por mais distantes que estejam fisicamente e por mais diferentes que sejam, esses locais estão unidos pela cultura e o idioma é o fio condutor dessa ligação.

"A língua portuguesa é o traço que nos une, mas o que nos sustenta de verdade é a cultura veiculada por esse idioma comum e daí que vem a riqueza dessa língua, que é uma, mas muitas ao mesmo tempo. Por ser uma língua rica, gosto de adjetivá-la como português brasileiro,

Nesta página:

1. ***Países fusófonos e seus artistas contribuíram imensamente para a criação no novo museu***

Página oposta:

1. ***Novidades e instalações já consagradas do museu estão ainda mais focadas no conhecimento da língua***

1

português angolano e assim por diante, justamente para mostrar a força e a multificidade dela. A língua é de cada usuário e cada um desses usuários é dono da língua e pode brincar com ela, inventando palavras como fazia o escritor brasileiro Guimarães Rosa e como faz ainda hoje o escritor moçambicano Mia Couto. Tudo isso torna a nossa língua rica e fascinante", comenta a professora.

Para Isa Ferraz, a troca entre os países lusófonos é de extrema importância para a consolidação e vivacidade da língua. E a participação desses países foi essencial para a criação do novo Museu da Língua Portuguesa, já que a equipe da curadora foi buscar artistas e poetas desses países para contribuirem com o que há de melhor acontecendo do outro lado do oceano. Segundo ela, a receptividade de todos esses países foi incrível e eles ajudaram imensamente a construir todo o museu e, em especial, a instalação Nós da Língua, que faz um retrato audiovisual de todas essas pessoas e expressões.

José Eduardo Agualusa, um dos mais importantes escritores em língua portuguesa da atualidade, nascido em Angola; Mia Couto, considerado um dos escritores mais importantes de Moçambique; Inês Pedrosa, escritora portuguesa; e Cesaria Évora, cantora de maior reconhecimento internacional de Cabo Verde, são algumas das personalidades lusófonas que podem ser vistas no museu.

De acordo com a curadora, o Museu da Língua Portuguesa conta com a parceria de todos os países lusófonos e conquistou a legitimidade e o reconhecimento de ser um espaço importante na história do idioma e sua promoção, sendo considerado a casa da língua portuguesa do mundo.

História da língua

A língua portuguesa é uma língua neolatina, que deriva do latim vulgar introduzido na Península Ibérica (onde hoje se encontra Portugal e Espanha) pelos conquistadores romanos, de onde surgiram as línguas catalão, castelhano e galego-português (este último do qual resultou a língua portuguesa). A implantação da língua portuguesa no Brasil se deu com a colonização do país pelos portugueses e a imposição do idioma sobre as línguas nativas.

"O museu foi todo reformado e o conteúdo das exposições foi revisto e ampliado, preservando seus pilares e destacando as melhores práticas"

Quais são os países de língua portuguesa?

1 **ANGOLA**
África
29.310.273
habitantes

2 **BRASIL**
América
208.494.900
habitantes

3 **CABO VERDE**
África
560.999
habitantes

4 **GUINÉ-BISSAU**
África
1.792.338
habitantes

5 **GUINÉ-EQUATORIAL**
África
1.221.490
habitantes

6 **MOÇAMBIQUE**
África
27.909.798
habitantes

7 **PORTUGAL**
Europa
10.374.822
habitantes

8 **SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**
África
204.454
habitantes

9 **TIMOR-LESTE**
Ásia
1.291.358
habitantes

"A língua portuguesa continua em constante evolução, já que o português é uma língua pluricêntrica, com muitas variedades que dialogam entre si"

Este processo foi longo e sofreu modificações dando origens a dialetos até que o português se fixasse no Brasil como língua oficial em todo território. Além das línguas indígenas, o idioma no país teve ainda influência africana e dos imigrantes de diversas regiões da Europa. Essa pluralidade linguístico-cultural fortaleceu as bases da construção da identidade do português brasileiro. E este processo de construção da língua portuguesa continua em constante evolução, já que o português é uma língua pluricêntrica, com muitas variedades que dialogam entre si.

Segundo a professora Regina Brito, as mudanças linguísticas acompanham as mudanças sociais. Por isso, é muito difícil prever o que vai acontecer. "A língua muda de acordo com as mudanças à nossa volta, algumas coisas são efêmeras enquanto outras se fixam. Como exemplo, podemos citar algumas gírias que com o tempo foram incorporadas em nosso vocabulário e nem nos lembramos de onde vieram. Já outros exemplos são palavras que mudaram de sentido ou deixaram de ser usadas porque os grupos já não se identificavam mais com elas. A língua realmente se transforma à medida que os nossos valores e relações sociais mudam", explica.

A professora cita o linguista Evanildo Bechara, que diz que as pessoas têm a capacidade de serem poliglotas em sua própria língua. Isso significa que cada pessoa escolhe como vai se comunicar e que palavras de seu vocabulário irá usar, ajustando o seu discurso a partir das observações de seu interlocutor, que pode ser uma criança ou um idoso, de outra região do país ou ainda um estrangeiro. Para ela, isso é saber usar a língua em toda sua variação, com objetivo de se aproximar do interlocutor para que a comunicação dê certo, tanto pela identificação quanto pelo acolhimento.

Dinamismo da língua

Toda língua viva tem as suas variações. O princípio dela ser viva é o seu uso como meio de comunicação entre grupos e o dinamismo, as alterações e as transformações fazem parte dessa vitalidade. Afinal, do latim até todas as línguas faladas hoje, foi um longo processo de transformação pelo uso, primeiro em uma variação e depois em diferenciação de línguas.

No caso do português, Regina diz que é a mesma língua do ponto de vista estrutural, mas difere do ponto de vista lexical e fonético-fonológico (sotaque), justamente pelas relações com outras línguas, modos de vida e etc. Segundo ela, até o clima influencia o jeito de falar. O português de Portugal é falado com menos vogais e com a boca mais fechada. Isso porque o clima é mais frio e a tendência é abrir menos a boca para proteger as cordas vocais. Já nas regiões mais quentes do Brasil, como no Nordeste, a tendência é falar mais devagar e com a boca mais aberta, diferente da região Sudeste, onde as pessoas falam mais rápido.

Quando se fala das variações lexicais, o repertório é ainda mais extenso. E isso acontece tanto entre regiões no Brasil (como a mandioca, a macaxeira e o aipim, que são palavras diferentes com o mesmo significado), quanto entre países lusófonos (como esferovite, que significa isopor no português de Portugal).

Outra interferência grande que não pode ser deixada de fora da evolução da língua é a internet. Em Portugal, por exemplo, os *youtubers* brasileiros estão influenciando o modo de falar de muitas crianças portuguesas. Para a professora, não há mal nenhum nessa mistura da língua portuguesa, pelo contrário. Segundo ela, o poder das trocas, do crescimento e do dinamismo linguístico é que mantém a língua viva e rica.

Potencial econômico

Do ponto de vista da história e da expansão da língua portuguesa, a partir da

colonização portuguesa, são oito países que oficialmente falam o português. Mas existe a Guiné Equatorial, um nono elemento que entrou para o mundo dos países lusófonos por um viés econômico. Hoje, o português é a quarta língua oficial do país. De acordo com a professora Regina, apesar da língua portuguesa ser o quinto idioma mais falado no mundo, seu potencial é enorme e poderia ganhar ainda mais destaque além do mundo lusófono.

Para ela, a cultura é o principal elemento para se começar a pensar nesse viés econômico da língua portuguesa. Portugal já faz isso muito bem com o seu Instituto Camões, mas o Brasil ainda está atrasado no desenvolvimento de uma política linguística, que possa explorar a língua e a cultura do país mundo afora.

Atualmente, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), foro multilateral criado para o aprofundamento da amizade mútua e da cooperação entre os seus membros (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste), trabalha para reforçar a presença da cultura lusófona pelo mundo, bem como promover e difundir a língua portuguesa.

No entanto, falta mais engajamento dessas comunidades para pensar e criar uma política linguística, cultural e econômica comum. Para ela, é preciso facilitar as trocas entre os países lusófonos e aumentar a disseminação da língua portuguesa em outros espaços.

"A cultura é a melhor propaganda da própria língua. Quando o escritor português José Saramago ganhou o Prêmio Nobel de Literatura (1998), houve um crescimento na procura pela língua portuguesa. Este foi um supermomento, mas foi pontual. A melhor forma de difusão da língua são os produtos culturais, que permitem essa identificação com o idioma. Para que o mundo olhe para a língua portuguesa e veja que ela também merece ser estudada, ela precisa ser valorizada, primeiramente, pelos falantes da língua portuguesa", salienta.

A LÍNGUA PORTUGUESA É HOJE A **5ª LÍNGUA** MAIS FALADA NO MUNDO E A **1ª NO HEMISFÉRIO SUL.**

É UMA DAS LÍNGUAS MAIS USADAS NA INTERNET E NAS REDES SOCIAIS: **3ª LÍNGUA MAIS FALADA NO FACEBOOK, INSTAGRAM E TWITTER.**

Para mais informações entre em contato:

Posto Avançado - Cegonha Fone: (11) 2333-4445
Limeira Fone: (19) 2114-9393
Guarulhos Fone: (11) 3500-1300
Campinas Fone: (19) 3781-7000
ABC Fone: (11) 2333-44422
Jaraguá (Matriz) Fone: (11) 3933-6000
Porto Ferreira Fone: (19) 3589-8855
Santos Fone: (13) 3298-9800

/autosuecosp **Site:** autosuecosaopaulo.com.br
/autosuecosp **E-commerce:** volvopecas.com.br

AutoSueco®
VOLVO

Aware Investments

Alex Silva, *Partner & Portfolio Manager*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?
Há quase uma década, e o somatório da experiência dos sócios ultrapassa cem anos dedicados ao segmento financeiro.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?
Nosso DNA é a gestão financeira, administração e perpetuação do patrimônio das famílias. Com um genuíno *wealth management*, focamos na manutenção e valorização dos patrimônios. Agregamos inteligência e buscamos a melhor performance, com eficiência na gestão e soluções customizadas para cada família.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?
Como um autêntico *private banking*, oferecemos produtos destinados ao público de alta renda, que necessitam de assessoria especializada e gestão de seus investimentos, com transparência e alinhamento personalizado. São opções voltadas aos objetivos individuais e acesso a uma gama de produtos sofisticados e melhores opções de investimentos disponíveis, no Brasil e exterior.

Qual o maior desafio da sua companhia neste momento?
Transferir nossa capilaridade e inteligência adquirida internacionalmente para a gestão. Continuar a crescer de forma consistente, com manutenção na qualidade dos serviços e participar ativamente da educação financeira dos brasileiros.

Informações para contato:
www.awaregestao.com
contato@awaregestao.com
+55 21 3993-7680

AWARE INVESTMENTS WEALTH MANAGEMENT

Azevedo Neto Advogados Associados

Rivaldo Teixeira Santos de Azevedo, *Sócio-Fundador*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?
Desde 2008, estruturamos soluções jurídicas eficientes para a preservação do patrimônio pessoal e familiar, agregando valor aos negócios das famílias empresárias.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?
Atuamos na gestão de risco e preservação patrimonial, identificando riscos ao patrimônio pessoal e familiar, e estruturando soluções para a proteção do patrimônio. Temos ampla experiência em proteção patrimonial, arquitetura sucessória e planejamento societário, visando a proteção do legado construído.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?
Nossos clientes são empresas e famílias que buscam segurança jurídica na preservação de seu legado, seja na celebração de contratos ou no recolhimento de impostos, até o planejamento do futuro. Quando há pessoa jurídica, há uma pessoa física, que empreendeu, alocou recursos e dedicou-se para construir um patrimônio.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?
Em meio à quantidade de informações disponíveis na internet, um de nossos maiores desafios é desconstruir mitos que podem colocar em risco o patrimônio familiar, como a *holding* familiar e a "blindagem patrimonial".

Informações para contato:
www.azevedoneto.adv.br
an@azevedoneto.adv.br
+55 11 3494-6678

AZEVEDO NETO Advogados

Banco Rendimento

Daniel Schwarz, *Gerente Executivo de Câmbio*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?
O Banco Rendimento é especialista em câmbio. Presente há 29 anos de forma sólida e crescente, oferecemos atendimento exclusivo, assessoria especializada e as melhores taxas cambiais do mercado para o *middle market*. Em 2021, já ultrapassamos R$ 6 bilhões em volume de transações.

Em que área(s) desenvolve as suas atividades?
Remessas internacionais (100% online e em até 24 horas), para envio de recursos à própria conta no exterior, compras de imóveis, fusões e aquisições de empresas, abertura de conta corrente em moeda estrangeira, investimentos e abertura de conta CDE para residentes no exterior.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?
A pequenas e médias empresas e pessoas físicas que desejam movimentar valores e investimentos no mercado nacional e internacional. Realizamos ainda atendimento diferenciado às embaixadas, consulados e diplomatas.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?
Temos o desafio de manter o pioneirismo e de crescer de forma inovadora e sustentável, unindo tecnologia e visão de futuro para liderar a transformação digital no setor financeiro.

Informações para contato:
www.rendimento.com.br
sefi-comercial@rendimento.com.br
+55 11 4003-5557

BANCO RENDIMENTO

BR-Visa Migration Solution

Marta Mitico, *Sócia-Fundadora*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?
Fundada em 2012, a BR-Visa Migration Solution vive um ano de celebração pelos seus dez anos de existência.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?
Mobilidade global! Iniciou suas atividades atendendo pessoas jurídicas com assessoria na obtenção de autorizações de residência para o Brasil. Com a crescente demanda, passou a atender também pessoas físicas e ampliou seu portfólio com serviços de vistos e documentos para o Brasil e para o exterior, naturalizações e cidadanias, assessoria fiscal e *relocation,* além da BR-Home, sua mais nova solução.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?
Empresas que precisem de uma solução 360 graus para seus expatriados e cidadãos do mundo que precisem de assessoria na área de migração.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?
Manter-se como referência em mobilidade global, fortalecendo parcerias, surpreendendo os clientes e expandindo as atividades no mundo.

Informações para contato:
www.br-visa.com.br
marta@br-visa.com.br
+55 11 3018-8404

BR | VISA
MIGRATION SOLUTIONS

COMEXPORT

Rodrigo Teixeira, *Acionista e Diretor Comercial*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?
Há 48 anos. A COMEXPORT é a mais antiga *trading company* do Brasil.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?
A COMEXPORT atua com as mais modernas e completas soluções em comércio exterior e logística internacional. Do despacho aduaneiro à importação e exportação, passando pelo planejamento, gestão e execução de todas as atividades relacionadas ao comércio internacional.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?
Como maior empresa brasileira de comércio exterior, nossos serviços são destinados às empresas que precisam importar ou exportar.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?
Acreditamos que a transformação digital do setor, assim como a busca incessante por um comércio exterior mais seguro, transparente e eficiente – bandeiras da COMEXPORT há vários anos –, permanecerão em pauta. Além disso, recentemente, fizemos a aquisição da área de comércio internacional da Cisa Trading. Essa união evidencia a prioridade estratégica na ampliação dos negócios entre Brasil e Portugal.

Informações para contato:
www.comexport.com.br
rodrigo.teixeira@comexport.com.br
+55 11 2162-1888

Durvalino Picolo Advogados Associados

Angelo Antonio Picolo, *Sócio-Diretor*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?
Desde 1984. Foi fundada por meu sócio Durvalino Picolo, após exercer cargos executivos em empresas de grande porte. Por ter atuado como executivo, sua experiência frente às principais dificuldades de uma empresa foi integrada ao escritório, que vem desde então primando por uma relação direta com seus clientes.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?
Nas áreas do direito comercial, cível, família, planejamento patrimonial e sucessório, tributário, administrativo, relações de trabalho, recuperações e organizações empresariais.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?
Famílias e empresas, especialmente familiares, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?
Neste momento de crise, o maior desafio é manter o crescimento, preservando a atuação artesanal, com soluções rápidas, seguras e eficientes, sempre de forma personalizada e como parceiro do cliente nos desafios constantes de um mercado tão incerto como o brasileiro.

Informações para contato:
www.picoloadvogados.com.br
angelo.picolo@picoloadvogados.com.br
+55 11 5543-8555

Franco Advogados

Paulo Sérgio de Moura Franco, *Sócio*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?
Há mais de 20 anos. Atualmente, estamos em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?
Somos um escritório *full service* em direito empresarial, com especial atenção aos setores de tecnologia (*startups*, *fintechs*, *insurtechs* e *open banking*), energia e infraestrutura de um modo geral. Destacamo-nos nas áreas de direito societário, contratos, tributário e trabalhista, além de contencioso judicial e administrativo estratégico.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?
Empresas estrangeiras, que são a grande maioria de nossos clientes, e nacionais. Fazemos há muitos anos toda a implantação de empresas portuguesas e europeias no Brasil, trabalho que compreende todos os aspectos envolvendo investimento estrangeiro, constituição da sociedade e acordo de sócios, estudo tributário, relações laborais etc.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?
Estamos focados em internacionalizar os nossos serviços, fazendo gestão de demandas de nossos clientes no exterior, contando sempre com apoio local.

Informações para contato:
www.francoadv.com
paulo.franco@francoadv.com
+55 11 5052-0571

FRANCO ADVOGADOS

Infante & Riu - Portugal Real Estate Lda.

Sara Infante, *CEO e Sócia-Fundadora*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?
Desde a sua criação em 2014, percebemos a importância deste mercado. Os brasileiros estão no top 3 das nacionalidades dos nossos clientes. Fazemos viagens regulares ao Brasil para participação em eventos e reuniões com parceiros.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?
Somos uma corretora imobiliária de imóveis de alto padrão em Lisboa e Cascais. Já a Infante & Riu – Portugal Investments Broker se dedica à promoção de negócios como venda de edifícios, hotéis, escritórios ou espaços comerciais.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?
A clientes internacionais que buscam comprar em Portugal para residir ou investir, ou que queiram rentabilizar os seus imóveis através do aluguel.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?
Tivemos de readaptar o nosso negócio com reuniões e visitas virtuais, num mercado que continuou sempre ativo. Com a alteração do regime do *Golden Visa*, sentimos um aumento dos clientes que buscam imóveis com este objetivo, muitos deles com aquisições à distância.

Informações para contato:
www.lisbonpremiumproperty.com
info@rinfante.pt
+351 218 962 018

I&R INFANTE & RIU PORTUGAL REAL ESTATE

JRB&B Gestão de Benefícios

José Julio Nunciarone Bonfanti, *Sócio-Diretor*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?
A JRB&B foi criada há 25 anos e atua em todo o território nacional, com ênfase na comercialização dos produtos do Sistema Unimed.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?
Na área de benefícios empresariais, com foco em saúde, desde consultoria na contratação até o gerenciamento do benefício, dando apoio direto ao setor de RH nas movimentações cadastrais, analisando a sinistralidade e custos de utilização, a fim de manter as contas equilibradas e buscando a melhor negociação entre as partes.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?
Ao cliente pessoa jurídica, independentemente do porte, principalmente empresas que procuram as melhores opções de benefícios para seus colaboradores e diretores.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?
Estar em constante evolução dentro das diretrizes do atendimento digital, oferecendo as melhores soluções em benefícios e atuando com processos automatizados, sem perder a humanização no relacionamento, diferencial este que agrega valor e confiança na parceria empresa x cliente.

Informações para contato:
www.jrb.com.br
julio@jrb.com.br
+55 11 3283-5252

JRB&B Gestão de Benefícios

lghisi gente

Luiza Ghisi, *Fundadora e CEO*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?
Nascemos em 1995 com o propósito de apoiar pessoas e empresas na capacitação de seu potencial. Temos atuado no mercado brasileiro por 26 anos e no latino-americano por 15 anos.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?
Todas as áreas do desenvolvimento humano: treinamento e desenvolvimento de lideranças, *assessment* comportamental para contratação, promoção e capacitação, *coaching* e mentoria em todos os níveis e palestras. Metodologias adaptadas ao presencial e *online*, síncronas e assíncronas.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?
Líderes, executivos, gestores, equipes e todos os funcionários das empresas.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?
Nosso maior desafio tem sido atender às demandas dos clientes, crescendo e mantendo a qualidade de nossos serviços.

Informações para contato:
wwww.lghisi.com.br
contato@lghisi.com.br
+55 11 5501-2051

lghisi gente

MSL Andreoli

Ligia Bolognesi, *Diretora de Novos Negócios*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?
A MSL Andreoli é uma agência global de relações públicas e comunicação estratégica integrada, que há mais de 28 anos cuida da reputação e imagem de seus clientes.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?
Somos uma agência 360 com foco em gestão de crise, prevenção de risco, inteligência estratégica, relações com a imprensa e *marketing* de influência. Como parte do Grupo Publicis, atuamos no Brasil como um *hub* para a América Latina, garantindo capilaridade e comunicação integrada aos nossos clientes.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?
Àqueles que buscam por uma comunicação assertiva com seus *stakeholders*, de imprensa a governo, comunidade, colaboradores e outros, e uma agência de comunicação que atue de forma integrada globalmente.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?
Buscamos ofertar ao mercado uma metodologia de inteligência antecipativa, que permita traçar uma estratégia combinando negócios e comunicação. Um diagnóstico antecipado e preciso está intimamente ligado ao principal desafio de uma agência de comunicação.

Informações para contato:
www.mslandreoli.com.br
ligia.bolognesi@mslgroup.com
+55 11 97154-7034

MSL ANDREOLI

schneider, pugliese,

H. Philip Schneider, *Sócio-Fundador*

Há quanto tempo sua empresa atua no Brasil?
Há 15 anos, com escritórios em São Paulo e Brasília.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?
Na área do direito tributário, em diversas frentes: tributos indiretos, no desenho de estruturas de logística e projetos de *spare part hubs*; tributos diretos, no desenho de reestruturações societárias e M&A, operações *crossboarder* e com aplicação de tratados internacionais; *compliance* tributário; contencioso administrativo e judicial (esferas municipal, estadual e federal), contencioso ordinário e estratégico. Temos, também, forte atuação no atendimento de *family offices*, *wealth* e pessoas físicas em movimentos de planejamento sucessório.

A quem se destinam os seus serviços?
Pessoas jurídicas e físicas já estabelecidas no Brasil e no exterior.

Qual o maior desafio de sua empresa neste momento?
Temos acompanhado nossos clientes em desafios para driblar os efeitos da pandemia, como reorganizações e otimizações societárias e operacionais. A reforma tributária é destaque, e ponto de atenção para adequarmos as atividades dos clientes ao possível novo cenário fiscal.

Informações para contato:
www.schneiderpugliese.com.br
philip.schneider@schneiderpugliese.com.br
+55 11 3201-7550

schneider, pugliese,
schneider, pugliese, szatokfisz, figueiredo e carvalho advogados

Associados

Novos Associados

ALFM Advogados
Ramo de atuação: jurídico
Contato: Rodrigo de Mesquita Pereira
Fone: +55 11 2050-0700
E-mail: rodrigo.mesquita@alfm.adv.br
Site: www.alfm.adv.br

Ebury
Ramo de atuação: câmbio, hedge e pagamentos internacionais
Contato: Renato Sá
Fone: +55 11 4130-3800
E-mail: renato.sa@ebury.com
Site: br.ebury.com

HSVL Advogados
Ramo de atuação: jurídico
Contato: Marco Jorge Eugle Guimarães
Fone: +55 11 2391-7514
E-mail: marco@hsvl.com.br
Site: www.hsvl.com.br

Bonfatti Eventos
Ramo de atuação: eventos
Contato: Carolynne Bonfatti
Fone: +55 11 94519-2422
E-mail: contato@bonfattieventos.com.br
Site: em construção

Eurotrust Power
Ramo de atuação: consultoria de imigração, investimento, nacionalidade
Contato: Sofia Rodrigues
Fone: +351 217 992 179
E-mail: office@eurotrustpower.com
Site: www.eurotrustpower.com

Instituto Brasil Portugal de Direito
Ramo de atuação: jurídico, educação
Contato: Ricardo Glasenapp
Fone: +55 11 94338-3629
E-mail: ibpd2019@gmail.com
Site: www.ibpdireito.org

Cinemix
Ramo de atuação: produção de conteúdo audiovisual
Contato: Antonio Ernesto Martins
Fone: +55 21 99209-0596
E-mail: ernesto@cinemixproducoes.com.br
Site: www.cinemixproducoes.com

Família Renovare Odontologia
Ramo de atuação: odontologia especializada, estética e invisalign
Contato: Paulo Sucena
Fone: +55 11 3758-5722
E-mail: renovareodontologia@terra.com.br
Site: www.renovareodontologia.com.br

Intentus
Ramo de atuação: consultoria, RH, treinamento
Contato: Lilian Cristina Sanches
Fone: +55 11 99649-1194
E-mail: liliansanches@intentus.com.br
Site: www.intentus.com.br

Dinee
Ramo de atuação: alimentos
Contato: Pedro Horigoshi
Fone: +351 919 181 494
E-mail: pedro@dinee.pt
Site: dinee.pt

GIBS Group
Ramo de atuação: consultoria, seguros
Contato: Luis Barretto
Fone: +55 11 99406-3110
E-mail: barretto@gibsgroup.com
Site: www.gibsgroup.com

LFC Assessoria em Leilão de Imóveis
Ramo de atuação: imobiliário
Contato: Luis Felipe Miera Coutinho
Fone: +55 11 93308-8765
E-mail: lfcimovel@gmail.com
Site: www.lfcimovel.com.br

Martinhal Residences
Ramo de atuação: hotelaria, educação e *real estate*
Contato: Thaya Marcondes
Fone: +351 917 085 718
E-mail: thaya.marcondes@martinhal.com
Site: www.martinhalresidences.com

Match Capital
Ramo de atuação: consultoria
Contato: Sérgio Ribeiro de Carvalho
Fone: +55 21 99148-2195
E-mail: sergio@matchcapital.com.br
Site: matchcapital.com.br

MCA | Mesquita Corrêa Advogados
Ramo de atuação: jurídico
Contato: Hugo Mesquita
Fone: +55 11 4118-4451
E-mail: contato@mesquitacorrea.adv.br
Site: www.mesquitacorrea.adv.br

Minha Árvore Genealógica
Ramo de atuação: consultoria
Contato: Rui Gil Cabral Junior
Fone: +55 11 5504-1953
E-mail: contato@minhaarvoregenealogica.com.br
Site: www.minhaarvoregenealogica.com.br

ML Comunicação
Ramo de atuação: design, marketing, publicidade
Contato: Marcos Mariano Fuzinato
Fone: +55 11 2883-6456
E-mail: fuzinato@mlonline.com.br
Site: www.mlonline.com.br

Negro Aragano
Ramo de atuação: seguros
Contato: Francisco Carlos Lang Junior
Fone: +55 11 99983-6850
E-mail: lang@negroaragano.com.br
Site: negroaragano.com.br

OM Global
Ramo de atuação: embalagem, madeiras e cartão para exportadores
Contato: Óscar Martins
Fone: +351 224 085 637
E-mail: oscar.martins@omglobal.pt
Site: www.omglobal.pt

Consultoria Passaporte Português
Ramo de atuação: nacionalidade portuguesa
Contato: Aparecido Prado
Fone: +55 11 98555-8467
E-mail: prado@appadvogados.com
Site: passaporteportugues.com.br

Real Poliformas
Ramo de atuação: energia, móveis e madeiras
Contato: Fabiano Padula
Fone: +55 16 98135-7007
E-mail: realambientes@realambientes.com.br

Rezende Andrade, Lainetti Advogados
Ramo de atuação: jurídico
Contato: Marcos de Rezende Andrade Junior
Fone: +55 11 2250-3380
E-mail: marcos.andrade@raadvogados.adv.br
Site: www.raadvogados.adv.br

Valentir Advogados
Ramo de atuação: jurídico
Contato: Victoria Queiroz Costa
Fone: +55 11 3774-0776
E-mail: victoria.queiroz@valentir.com.br
Site: www.valentir.com.br

Wiseplan
Ramo de atuação: tecnologia
Contato: Alexandre de Lima Lopes
Fone: +55 11 2193-3298
E-mail: alexandre.lopes@wiseplan.net.br
Site: www.wiseplan.net.br

Belas Clube de Campo

O PRIVILÉGIO DE VIVER **NUM COUNTRY CLUB**

Situado numa área nobre, em pleno Parque Florestal e a poucos minutos do centro de Lisboa, você encontra no Belas Clube de Campo a qualidade de vida que procura.

Exclusivo para residentes e seus amigos.

Vigilância 24h • Jardim-Escola João de Deus no Belas Clube de Campo • Restaurantes • Healthclub • Piscina Spa • Golfe • Ténis • Padel • Minimercado • Parafarmácia Cabeleireiro • Lavandaria • Parques infantis • Ciclovias

BELAS CLUBE CAMPO
Lisbon Green Valley

belasclubedecampo.pt | +351 219 626 600

RESIDENCES, WELLNESS & SPORTS

FRANCO

Num momento como este, você pode prever o futuro ou agir como nós: trabalhar por ele.

Grupo Tejofran

Contando com mais de 15.000 colaboradores, o **Grupo Tejofran** é hoje uma das principais empresas de serviços especializados do país. Provando sua vocação de ser uma prestadora de serviços multifuncional, o **Grupo Tejofran** oferece serviços de limpeza, higienização de hospitais, clínicas e laboratórios, vigilância patrimonial e vigilância eletrônica, além de contar com serviços de portaria, manutenção predial, conservação de áreas verdes, coleta de lixo e construção e manutenção de ferrovias entre outros tantos serviços. **Grupo Tejofran**, a esperança de um futuro melhor está em nossas mãos.

GRUPO TEJOFRAN

Soluções Inteligentes em Serviços Especializados

TRAIL INFRAESTRUTURA · POWER SEGURANÇA · POWER SYSTEMS

Fone: 11 3829 0550 www.tejofran.com.br

edp

SOMOS A EMPRESA MAIS INOVADORA DO SETOR ELÉTRICO PELO 2º ANO CONSECUTIVO.

Somos movidos pela paixão, inovação e pelo respeito à diversidade.

Atuamos como protagonistas da transição energética no Brasil e temos o compromisso de ser 100% verdes até 2030.

Agradecemos a toda equipe EDP e a todos os nossos parceiros do ecossistema de inovação que dedicam energia para construir, hoje, o amanhã que desejamos.

brasil.edp.com

PRÊMIO VALOR INOVAÇÃO BRASIL 2021
Campeã Setorial
EDP
Energia Elétrica